

**CENTRO PAULA SOUZA**

**ETEC ITAQUERA II**

**Técnico em Design de Interiores Integrado ao Ensino Médio**

**Danarah Santos Lima Souza**

**Fabício Ramos De Souza**

**Kemelly César Alcântara De Assis**

**Mayara Dias Pereira**

**ESCOLA MONTESSORIANA: Um ambiente preparado**

**São Paulo**

**2023**

**Danarah Santos Lima Souza**  
**Fabício Ramos de Souza**  
**Kemelly César Alcântara de Assis**  
**Mayara Dias Pereira**

## **ESCOLA MONTESSORIANA: Um ambiente preparado**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Design de Interiores Integrado ao Ensino Médio da Etec Itaquera II, orientado pelo Prof. Talita Souza Coelho da Silva, como requisito parcial para obtenção do título de técnico em Design de Interiores.

**São Paulo**

**2023**

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos esta monografia à visionária Maria Montessori, cujos princípios revolucionaram a educação infantil, proporcionando um legado eterno de respeito e aprendizado. E também a todos os profissionais incansáveis que, como ela, dedicam suas vidas a criar ambientes educacionais onde cada criança é respeitada, ouvida e incentivada a explorar o mundo com curiosidade. Que esse esforço coletivo continue a moldar o futuro, oferecendo às gerações mais jovens um caminho para o desenvolvimento pleno e uma educação que cultive o amor pelo conhecimento.

## **AGRADECIMENTOS**

Expressamos nossos agradecimentos, primeiramente, à nossa própria dedicada equipe de TCC, cujo esforço, empenho e colaboração foram fundamentais em todas as etapas do projeto. A parceria e o companheirismo que conquistamos resultaram não apenas em um excelente trabalho, mas também em memórias valiosas compartilhadas nos encontros, em visitas e nas noites viradas juntos em prol deste projeto.

Agradecemos também aos docentes do curso, que, com paciência e sabedoria, guiaram-nos em momentos desafiadores, nos proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento do trabalho.

Aos nossos pais e familiares, que acompanharam todo o processo de execução e nos ofereceram seu apoio incansável ao longo desta jornada. Nos momentos de estresse e agitação, suas palavras de incentivo foram essenciais que fortaleceram nossa determinação.

E, por fim, um agradecimento especial à nossa orientadora e notável profissional, Talita Coelho. Mesmo em meio a circunstâncias difíceis, sua dedicação inabalável ao trabalho nos foi dado uma luz que guiou nosso caminho. Talita não é apenas uma professora e orientadora exemplar, ela personifica a excelência, a compaixão e a força. A forma como ela equilibra a precisão profissional com uma humanidade cativante nos encanta e nos faz criar um profundo carinho pela nossa área de estudo. Sua precisão, orientações esclarecedoras e discursos motivacionais para nossa equipe foram a chave para a conclusão desse projeto. Agradecemos por ser mais do que uma orientadora, mas também uma guia inspiradora e uma pessoa extraordinária, nos mostrando que na jornada da vida podemos superar qualquer obstáculo, basta ter determinação. Aqui deixamos nosso muito obrigado a todos vocês, por fazerem dessa experiência algo verdadeiramente especial!



“Uma ideia só é utópica até ser colocada em prática.”

**Talita Souza Coelho da Silva**

## RESUMO

O presente estudo propõe o design de espaços projetados de uma Escola Montessoriana para crianças de 3 a 6 anos, reconhecendo a importância crucial do ambiente escolar no desenvolvimento infantil. Fundamentado nos princípios do Método Montessori, este projeto busca criar um espaço cuidadosamente projetado para estimular a autonomia, criatividade e amor pelo conhecimento nas crianças. O objetivo central é criar ambientes educacionais estimulantes e pertencentes aos alunos, onde móveis e elementos são dispostos à altura acessível, tonalidades pastéis e ambientes claros que promovem tranquilidade e a presença de plantas que contribui para o bem-estar.

A metodologia adotada abrange a investigação dos fundamentos teóricos de Maria Montessori e do Design de Interiores voltado para espaços educacionais. Além disso, a análise de estudos de caso serve como referência para a aplicação bem-sucedida desses princípios.

Em síntese, este trabalho visa não apenas a composição visual, como também a promoção do pleno desenvolvimento infantil por meio de ambientes minuciosamente planejados, estimulando os pequenos a se tornarem aprendizes independentes e curiosos.

**Palavras-chave:** Método Montessori. Educação Cósmica. Desenvolvimento Infantil. Design de Interiores Educacional.

## **ABSTRACT**

This study proposes the design of spaces for a Montessori School catering to children aged 3 to 6, recognizing the crucial importance of the school environment in child development. Grounded in the principles of the Montessori Method, this project seeks to create a meticulously designed space to stimulate autonomy, creativity, and a love for knowledge in children. The central goal is to establish stimulating educational environments that belong to the students, where furniture and elements are arranged at accessible heights, pastel tones and bright spaces promote tranquility, and the presence of plants contributes to well-being.

The adopted methodology encompasses the investigation of the theoretical foundations of Maria Montessori and Interior Design tailored for educational spaces. Additionally, case studies' analysis serves as a reference for the successful application of these principles.

In summary, this work aims not only for visual composition but also to promote comprehensive child development through meticulously planned environments, encouraging the little ones to become independent and curious learners.

**Keywords:** Montessori Method. Cosmic Education. Child Development. Educational Interior Design.

## LISTA DE IMAGENS

Figura 1 – Jardim Sensorial.....	22
Figura 2 – Psicologia das Cores.....	27
Figura 3 – Círculo Cromático das Cores Pastéis.....	28
Figura 4 – AKN Nursery: Sala 1 .....	30
Figura 5 – AKN Nursery: Sala 1 .....	30
Figura 6 – AKN Nursery: Jardim.....	31
Figura 7 – AKN Nursery: Fachada.....	31
Figura 8 – Escola Níá: Sala 1.....	32
Figura 9 – Escola Níá: Sala Interativa .....	32
Figura 10 – Escola do Bairro: Sala 2.....	33
Figura 11 – Escola do Bairro: Sala 5 .....	33
Figura 12 – Escola do Bairro: Pátio.....	34
Figura 13 – Escola do Bairro: Jardim .....	34
Figura 14 – Escola do Bairro: Sala 6.....	34
Figura 15 – Escola do Bairro: Planta Baixa 1º Pavimento.....	34
Figura 16 – Escola do Bairro: Planta Baixa 2º Pavimento.....	35
Figura 17 – Escola do Bairro: Corte .....	35
Figura 18 – Trajetos: Estação Vila Mariana.....	36
Figura 19 – Trajetos: Estação Ana Rosa .....	36
Figura 20 – Trajetos: Estação Chácara Klabin .....	36
Figura 21 – Moodboard: Conceito do Projeto.....	40

Figura 22 – Logotipo .....	41
Figura 23 – Fachada: Render.....	42
Figura 24 – Planta de Reforma: Área Externa 1.....	43
Figura 25 – Planta de Reforma: Área Externa 2.....	43
Figura 26 – Planta de Reforma: Área Externa Geral.....	44
Figura 27 – Planta de Reforma: Demolição Térreo .....	45
Figura 28 – Planta de Reforma: Construção Térreo.....	45
Figura 29 – Planta de Reforma: Demolição Pavimento Superior .....	46
Figura 30 – Planta de Reforma: Construção Pavimento Superior.....	47
Figura 31 – Tabela das Esquadrias Antigas .....	47
Figura 32 – Tabela das Esquadrias Atuais .....	48
Figura 33 – Programa de Necessidades: Planta Térreo .....	49
Figura 34 – Programa de Necessidades: Planta Superior .....	50
Figura 35 – Organograma .....	51
Figura 36 – Fluxograma .....	52
Figura 37 – Setorização: Pavimento Térreo .....	53
Figura 38 – Setorização: Pavimento Superior.....	53
Figura 39 – Moodboard: Mapa de Acabamento .....	54
Figura 40 – Planta de Localização: Jardim Receptivo.....	55
Figura 41 – Jardim Receptivo: Acabamentos .....	56
Figura 42 – Jardim Receptivo: Mobiliário .....	56

Figura 43 – Jardim Receptivo: Render.....	57
Figura 44 – Planta de Localização: Recepção .....	58
Figura 45 – Recepção: Planta Baixa dos Acabamentos.....	59
Figura 46 – Recepção: Vistas dos Acabamentos .....	59
Figura 47 – Recepção: Mobiliário.....	60
Figura 48 – Recepção: Render .....	61
Figura 49 – Planta de Localização: Sala Água-Viva.....	62
Figura 50 – Sala Água-Viva: Planta Baixa dos Acabamentos .....	63
Figura 51 – Sala Água-Viva: Vistas dos Acabamentos.....	63
Figura 52 – Sala Água-Viva: Mobiliário 1 .....	64
Figura 53 – Sala Água-Viva: Mobiliário 2 .....	64
Figura 54 – Sala Água-Viva: Render 1 .....	65
Figura 55 – Sala Água-Viva: Render 2.....	65
Figura 56 – Planta de Localização: Refeitório .....	66
Figura 57 – Refeitório: Planta Baixa dos Acabamentos.....	67
Figura 58 – Refeitório: Vistas dos Acabamentos.....	67
Figura 59 – Refeitório: Mobiliário.....	68
Figura 60 – Refeitório: Render.....	68
Figura 61 – Planta de Localização: Sala Safari.....	69
Figura 62 – Sala Safari: Planta Baixa dos Acabamentos .....	70
Figura 63 – Sala Safari: Vistas dos Acabamentos.....	70

Figura 64 – Sala Safari: Mobiliário 1 .....	71
Figura 65 – Sala Safari: Mobiliário 2 .....	71
Figura 66 – Sala Safari: Render .....	72
Figura 67 – Planta de Localização: Pátio de Leitura .....	73
Figura 68 – Pátio de Leitura: Mobiliário .....	74
Figura 69 – Pátio de Leitura: Render .....	74
Figura 70 – Planta de Localização: Jardim Encantado .....	75
Figura 71 – Jardim Encantado: Mapa de Acabamento.....	76
Figura 72 – Jardim Encantado: Mobiliário 1 .....	77
Figura 73 – Jardim Encantado: Mobiliário 2 .....	77
Figura 74 – Jardim Encantado: Mobiliário 3 .....	78
Figura 75 – Jardim Encantado: Render 1.....	78
Figura 76 – Jardim Encantado: Render 2.....	79
Figura 77 – Tabela de Especificação do Paisagismo.....	79
Figura 78 – Planta Baixa de Especificação do Paisagismo.....	80
Figura 79 – Planta de Localização: Sala Nuvem.....	81
Figura 80 – Sala Nuvem: Planta Baixa dos Acabamentos .....	82
Figura 81 – Sala Nuvem: Vistas dos Acabamentos.....	82
Figura 82 – Sala Nuvem: Mobiliário 1 .....	83
Figura 83 – Sala Nuvem: Mobiliário 2 .....	83
Figura 84 – Sala Nuvem: Render 1 .....	84

Figura 85 – Sala Nuvem: Render 2 .....	84
Figura 86 – Planta de Localização: Terraço.....	85
Figura 87 – Terraço: Planta Baixa dos Acabamentos .....	85
Figura 88 – Terraço: Vista A dos Acabamentos .....	86
Figura 89 – Terraço: Vistas B e C dos Acabamentos .....	86
Figura 90 – Terraço: Mobiliário 1 .....	87
Figura 91 – Terraço: Mobiliário 2 .....	87
Figura 92 – Terraço: Render.....	88
Figura 93 – Planta de Localização: Sala Pôr do Sol .....	89
Figura 94 – Sala Pôr do Sol: Planta Baixa dos Acabamentos .....	90
Figura 95 – Sala Pôr do Sol: Vistas dos Acabamentos.....	90
Figura 96 – Sala Pôr do Sol: Mobiliário 1.....	91
Figura 97 – Sala Pôr do Sol: Mobiliário 2.....	91
Figura 98 – Sala Pôr do Sol: Render 1.....	92
Figura 99 – Sala Pôr do Sol: Render 2.....	92
Figura 100 – Planta de Localização: Banheiro Acessível .....	93
Figura 101 – Banheiro Acessível: Planta Baixa dos Acabamentos .....	94
Figura 102 – Banheiro Acessível: Vistas dos Acabamentos.....	94
Figura 103 – Banheiro Acessível: Mobiliário.....	95
Figura 104 – Planta de Localização: Banheiro Água-Viva.....	95
Figura 105 – Banheiro Água-Viva: Planta Baixa dos Acabamentos .....	96



Figura 106 – Banheiro Água-Viva: Vistas dos Acabamentos .....	96
Figura 107 – Banheiro Água-Viva: Mobiliário .....	97
Figura 108 – Planta de Localização: Banheiro Safari.....	97
Figura 109 – Banheiro Safari: Planta Baixa dos Acabamentos .....	98
Figura 110 – Banheiro Safari: Vistas dos Acabamentos.....	98
Figura 111 – Banheiro Safari: Mobiliário.....	98
Figura 112 – Planta de Localização: Banheiro Nuvem.....	99
Figura 113 – Banheiro Nuvem: Planta Baixa dos Acabamentos.....	99
Figura 114 – Banheiro Nuvem: Vistas dos Acabamentos.....	100
Figura 115 – Banheiro Nuvem: Mobiliário.....	100
Figura 116 – Banheiro Nuvem: Render.....	101
Figura 117 – Planta de Localização: Banheiro Pôr do Sol.....	101
Figura 118 – Banheiro Pôr do Sol: Planta Baixa dos Acabamentos.....	102
Figura 119 – Banheiro Pôr do Sol: Vistas dos Acabamentos.....	102
Figura 120 – Banheiro Pôr do Sol: Mobiliário .....	103

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>2. MARIA MONTESSORI.....</b>	<b>17</b>
<b>3. MÉTODO MONTESSORIANO.....</b>	<b>18</b>
<b>3.1. Planos de Desenvolvimento.....</b>	<b>18</b>
<b>3.1.1. Primeiro Plano de Desenvolvimento .....</b>	<b>19</b>
<b>4. EDUCAÇÃO CÓSMICA.....</b>	<b>20</b>
<b>4.1. Jardim Sensorial .....</b>	<b>21</b>
<b>4.1.1. Benefícios do Jardim Sensorial .....</b>	<b>22</b>
<b>5. APLICAÇÃO DO MÉTODO MONTESSORIANO.....</b>	<b>24</b>
<b>5.1. Método Montessoriano e o Design de Interiores.....</b>	<b>24</b>
<b>6. PSICOLOGIA DAS CORES.....</b>	<b>26</b>
<b>6.1. Cores Pastéis.....</b>	<b>27</b>
<b>7. MÉTODO MONTESSORI NO SISTEMA EDUCACIONAL.....</b>	<b>29</b>
<b>7.1. Metodologia Tradicional x Método Montessori.....</b>	<b>29</b>
<b>8. ESTUDO DE CASO: AKN NURSERY.....</b>	<b>30</b>
<b>9. ESTUDO DE CASO: ESCOLA NÍA.....</b>	<b>32</b>
<b>10. DIAGNÓSTICO DO LOCAL.....</b>	<b>33</b>
<b>10.1. Mobilidade e Infraestrutura .....</b>	<b>35</b>
<b>10.2. História do Bairro Vila Mariana .....</b>	<b>36</b>
<b>11. BRIEFING.....</b>	<b>38</b>
<b>11.1. O Público-Alvo da Educação na Perspectiva Inclusiva .....</b>	<b>38</b>
<b>11.2. O Público-Alvo da Escola .....</b>	<b>39</b>
<b>12. CONCEITO DO PROJETO.....</b>	<b>40</b>
<b>12.1. Logotipo.....</b>	<b>41</b>
<b>13. REFORMA.....</b>	<b>42</b>
<b>13.1. Área Externa .....</b>	<b>42</b>

<b>13.2. Área Interna .....</b>	<b>44</b>
<b>13.2.1. Térreo .....</b>	<b>44</b>
<b>13.2.2. Pavimento Superior.....</b>	<b>46</b>
<b>13.3. Especificação das Esquadrias .....</b>	<b>47</b>
<b>14. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....</b>	<b>49</b>
<b>15. CONFIGURAÇÃO PRELIMINAR.....</b>	<b>51</b>
<b>16. MAPA DE ACABAMENTO.....</b>	<b>51</b>
<b>17. JARDIM RECEPTIVO.....</b>	<b>55</b>
<b>18. RECEPÇÃO.....</b>	<b>58</b>
<b>19. SALA ÁGUA-VIVA.....</b>	<b>62</b>
<b>20. REFEITÓRIO.....</b>	<b>66</b>
<b>21. SALA SAFARI.....</b>	<b>69</b>
<b>22. PÁTIO DE LEITURA.....</b>	<b>73</b>
<b>23. JARDIM ENCANTADO.....</b>	<b>75</b>
<b>23.1. Paisagismo.....</b>	<b>79</b>
<b>24. SALA NUVEM.....</b>	<b>81</b>
<b>25. TERRAÇO.....</b>	<b>85</b>
<b>26. SALA PÔR DO SOL.....</b>	<b>89</b>
<b>27. BANHEIROS.....</b>	<b>93</b>
<b>27.1. Banheiro Acessível.....</b>	<b>93</b>
<b>27.2. Banheiro: Sala Água-Viva.....</b>	<b>95</b>
<b>27.3. Banheiro: Sala Safari.....</b>	<b>97</b>
<b>27.4. Banheiro: Sala Nuvem.....</b>	<b>99</b>
<b>27.5. Banheiro: Sala Pôr do Sol.....</b>	<b>101</b>
<b>28. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>104</b>

<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>105</b>
--	------------

## **1. INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos, tem-se discutido cada vez mais a importância do ambiente escolar para o aprendizado das crianças. O Método Montessori é uma das abordagens educacionais que têm se destacado nesse sentido, pois busca proporcionar um ambiente de aprendizado que estimule a curiosidade, a autonomia e a criatividade das crianças, além de promover o desenvolvimento integral dos alunos.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo projetar uma escola Montessoriana para crianças de 3 a 6 anos de idade, com foco em destacar como um ambiente cuidadosamente projetado, bem pensado e alinhado aos princípios desse método pode desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

A metodologia utilizada neste trabalho foi a investigação dos fundamentos teóricos da pedagogia de Maria Montessori e do Design de Interiores voltado para a criação de espaços educacionais, de forma que sejam capazes de estimular o potencial dos pequenos. Além disso, também foi adotada uma análise de estudos de caso e exemplos práticos que possam servir como referência para a aplicação bem sucedida desses princípios.

## 2. MARIA MONTESSORI

Nascida no ano de 1870, Maria Montessori foi a primeira italiana a se graduar na área da medicina, concluindo seu ensino na Universidade de Roma. Ainda jovem, se especializou com tratamentos para crianças que na época eram vistas como anormais, quando na verdade possuíam atipicidades. (COSTA, 2001).

Ao notar a defasagem educacional de sua época, pesquisou conhecimentos que abordassem uma psicologia experimental adentro da antropologia infantil nas escolas primárias, atraindo diversas críticas aos estudiosos de seu tempo por se tratar de um método contraposto dos tradicionais. Assim, em 1907, Maria iniciou seu sistema de aprendizado na primeira *Casa Dei Bambini*, que se popularizou rapidamente em outras fundações escolares de Roma, repercutindo os meios pedagógicos em torno do mundo. A princípio, esse tipo de sistema foi aplicado no jardim de infância e aos poucos atingiu outros níveis por interferência de Maria Maraine Guerrière, que assim pôde desfrutar do método para as demais idades. (COSTA, 2001).

Neste período, eram épocas de guerra na Europa, no qual Maria contradizia com a ideias dos “demônios nacionalistas” e acreditava na ciência da paz, onde pregava valores que construísse uma sociedade correta, composta por homens íntegros numa cidadania harmônica. Porém, Maria Montessori cita que a paz não é apenas a “não guerra”, mas sim, uma construção cultural aplicada nos conceitos que revigoram capacidades de cooperar com outro, interagir simultaneamente dentro da diversidade e aprimorar o espírito crítico. Contrariando assim, todas as características de uma guerra, definida por distinção de amigo e inimigo, obediência às ordens e superioridade perante as nações. (MONTESSORI, 2014).

Portanto, a educação cósmica seria voltada exatamente nesta problemática, desenvolvendo crianças a partir dos seis anos, no como elas devem se comportar essencialmente em respeito e amor pelo mundo, desabrochando competências que naturalize um homem para o futuro em prol de uma sociedade melhor.

### **3. MÉTODO MONTESSORIANO**

O Método Montessoriano consiste, basicamente, em trabalhar na autonomia e na liberdade individual da criança, sempre respeitando os limites do desenvolvimento natural das habilidades físicas, sociais e psicológicas dela. Assim como Maria Montessori acreditava e defendia, as crianças já carregam um grande potencial, cabendo aos adultos apenas dar suporte aos pequenos para que eles possam desenvolver plenamente essas habilidades, de maneira autônoma e no seu tempo.

Para entender esse método, é preciso considerar três pontos importantes para a educação e o desenvolvimento das crianças: A criança aprende sozinha, de acordo com o seu desenvolvimento natural; como qualquer indivíduo, cada criança tem seu próprio ritmo; e o ambiente deve ser propício ao aprendizado e muito bem pensado para atender as necessidades específicas dos pequenos. Ou seja, proporcionar ambientes adequados para estimular as habilidades sensoriais de cada criança, podendo essa finalidade ser atendida por meio da pedagogia, arquitetura e do design de interiores. (C&C, 2012).

#### **3.1. Planos de Desenvolvimento**

A primeira infância são os mais importantes anos na vida de uma pessoa, pois é nesse momento que todos os tipos de habilidades – seja elas cognitivas, emocionais, sociais e/ou artísticas – se desenvolvem com maior facilidade, o que formará a base da vida futura de um indivíduo. (ESCOLA PRISMA, 2020). Maria Montessori enfatizava a importância e a necessidade da educação precoce. Com isso, ela defendeu a existência das 4 fases que são chamadas de Planos de Desenvolvimento. A cada plano seguinte, as crianças buscam um novo nível de independência em relação aos adultos. São eles:

- Primeiro Plano de Desenvolvimento – 0 a 6 anos;
- Segundo Plano de Desenvolvimento – 6 a 12 anos;
- Terceiro Plano de Desenvolvimento – 12 a 18 anos;
- Quarto Plano de Desenvolvimento – 18 a 24 anos.

### **3.1.1. Primeiro Plano de Desenvolvimento**

Sendo este nosso principal plano de embasamento no projeto, as crianças têm dois objetivos nesta primeira fase de vida: aprender como o mundo funciona, para saber como funcionar no mundo; e adquirir independência física em relação ao adulto. (MONTESSORI, 1987).

Aprender como o mundo funciona seria começar por absorver o mundo, suas imagens, sua linguagem, regras e cultura, suas leis físicas, químicas e biológicas. (SALOMÃO, 2013). Isso, para nós, pode parecer bem simples, mas para as crianças que estão tendo o primeiro contato com isso tudo não é fácil.

Esse Primeiro Plano é guiado por Períodos Sensíveis, que são ciclos durante os primeiros anos de vida em que o interesse, o foco e o esforço da criança se concentram inteiramente para uma área específica de seu desenvolvimento. Dessa forma, existem períodos sensíveis para o movimento, linguagem, sentidos, para a escrita, matemática... se a criança tiver a liberdade para perseguir seus interesses durante esses períodos, ela se desenvolverá com maior facilidade e fluidez. E à medida que fazem coisas mais complexas, elas dominam o mundo mais próximo de si, começando a ansiar pelo mundo desconhecido e, com isso, avançam para as fases seguintes. (SALOMÃO, 2013).



#### 4. EDUCAÇÃO CÓSMICA

A Educação Cósmica é um processo da Educação Montessori elaborada por Mario Montessori, filho de Maria, envolvendo a área de história, geografia e ciências que faz com que a criança tenha uma visão do todo. Isto é, a visão não só do universo externo, mas também do universo interior dela. (ESCOLA MARIA MONTESSORI, 2019). Ou seja, o grande objetivo da educação cósmica é fazer com que os pequenos sejam capazes de possuir um panorama amplo do mundo e entender cada processo de criação da vida, podendo também assimilar que todos dependem de todos para viver. Sendo assim, eles têm a possibilidade de explorar, estudar e conhecer o universo e toda sua complexidade. Em outras palavras, ajuda-se à criança a tomar consciência do que, muitas vezes, é considerado apenas como adquirido e não visto. (OMB, 2023).

Para Mario Montessori, não faz sentido que a criança adquira apenas conhecimentos soltos e separados sobre uma matéria e outra. Mas sim que ela, desde o início de sua vida, perceba que existe um sistema, uma correlação no universo. E que não basta somente compreender como funciona o mundo, mas também como deve viver, aprender e se interiorizar para que exista uma correlação e uma interdependência entre o homem e a natureza. (EDUCARSI MONTESSORI, 2021). Utilizando um exemplo mais prático, ao participar do processo da comida, os pequenos entendem que os alimentos que comem só existem porque alguém plantou, colheu, preparou e transportou para sua mesa. Ao compreenderem isso, a consequência é a percepção mais profunda do funcionamento das coisas, fazendo com que elas se tornem mais conscientes. Assim, elas dão mais importância não só ao trabalho, mas, acima de tudo, do trabalho que beneficia o outro, despertando um interesse em contribuir para o bem-estar do próximo. (ESCOLA MONTESSORIANA, 2022).

O contato com os quatro elementos da natureza – terra, água, ar e fogo – são de grande ferramenta para a formação da criança. Isto é, são experiências que serão captadas no organismo delas e em suas memórias celulares que darão formas permanentes aos pequenos. (LÚCIA, 2016). As formas e movimentos vivos dos elementos naturais possuem texturas, cores, sons, aromas próprios e diferentes, então é possível, por meio deles, fortalecer e contribuir com essa formação. Essa ideia é essencial em cada elemento e é assimilada naturalmente pela criança ao brincar com a areia, com a água, ao sentar-se na grama, pegar uma folha... pois cada objeto

tem em si uma força criadora sendo expressa. E este é o mundo que se deve apresentar às crianças. (LÚCIA, 2016).

Os primeiros sete anos de vida delas são o período mais importante para as atividades educativas básicas (LÚCIA, 2016), pois é nessa fase em que ela está confiante e aberta a assimilar o ambiente que a cerca. Lya Luft, em seu livro *Mar de Dentro* (2004), fala ao refletir uma de suas vivências na infância:

Uma criança contemplando uma mancha na parede, um inseto no capim ou a revelação de uma rosa, não está apenas olhando: ela está sendo tudo isso em que se concentra. Ela é o besouro, a figura na parede, ela é a flor, o vento, o silêncio. Uma criança é a sua dimensão na qual o tempo, os contornos, texturas, aromas e sons são realidade e magia sem distinção.

Por possuírem órgãos sensoriais, a criança também vive para fora de seu corpo, percebendo e vivenciando o ambiente como uma extensão de si mesma. É por essa razão que ela tem empatia com tudo que encontra no ambiente, sejam seres humanos, uma formiga, com as plantinhas... para a criança, tudo tem vida e é extensão dela mesma. Ao alimentar esses sentidos com formas, materiais naturais e vivos que florescem e frutificam, deixando-a brincar livre em espaço amplo e com autonomia, é garantir um aprendizado saudável, assertivo e interativo. (LÚCIA, 2016).

Para Maria Montessori, as crianças que recebem a educação cósmica têm uma visão mais ampla e melhor compreensão da finalidade do mundo natural e, inclusive, delas mesmas. Dessa forma, o aprendizado se torna interdisciplinar, pois engloba várias áreas, e o objetivo final é criar uma consciência de conexão para que as crianças entendam seu papel no mundo. (ESCOLA MONTESSORIANA, 2022).

#### **4.1. Jardim Sensorial**

O ato de plantar sempre esteve bastante ligado a formação do ser humano. Além disso, a jardinagem funciona como uma forma de terapia para as pessoas, oferecendo um sentimento de contentamento e lazer. Dessa forma, o jardim sensorial também promove um contato social, sendo uma ótima opção no desenvolvimento infantil. (NEUROSABER, 2022). Ele propõe diversas experiências sensoriais, a qual os cinco sentidos do corpo – a visão, o olfato, paladar, a audição e o tato – são explorados por meio de vários elementos, como o ruído do vento, o barulho da água, o cheiro das plantas, as cores das flores e as diferentes texturas. (NEUROSABER, 2022).

A origem dos jardins sensoriais se deu na Inglaterra em 1970, a qual de início era utilizado como um dos modos de terapia em hospitais de reabilitação. Em seguida, tal prática foi adotado por escolas especializadas para pessoas com deficiência visual. Dessa forma, é possível afirmar que os jardins sensoriais tiveram o seu desdobramento a partir de uma necessidade de inclusão de pessoas portadoras de alguma incapacidade física, principalmente por cegos e cadeirantes, exatamente por esse tipo de jardim abranger todos os sentidos humanos em prol da inclusão social. (UFJF, 2023).

Atualmente, sabe-se que pessoas com algum tipo de limitação física não querem se sentir segregadas de pessoas com aptidão física de desfrutar os espaços naturais. Com base nisto, a ideia é a criação de mais lugares que permita um maior aproveitamento de práticas sensoriais, o que agrega em uma abordagem inclusiva e sustentável. (UFJF, 2023).

Figura 1 – Jardim Sensorial



Fonte: Reprodução/TV Grande Rio. Acesso em: set. 2023.  
Disponível em: <https://encurtador.com.br/gIIOS>.

#### **4.1.1. Benefícios do Jardim Sensorial**

A presente ideia sugere a criação de um jardim o qual, intuitivamente, não somente servirá para distração dos pequenos, mas que também irá permitir o contato direto com o ambiente natural, fazendo-os experimentar então diversas texturas, tais como: água, pedras, lama, sementes, brotos, folhas, raízes e outros. (NEUROSABER, 2022).

Ademais, será uma atividade que irá exigir o desenvolvimento de duas qualidades importantes por parte do pequeno: paciência e persistência.

É permitindo o acompanhamento do processo de desenvolvimento das plantas trazendo aprendizados de grande valia, associados às qualidades supracitadas, que irá ajudar as crianças a entenderem o tempo necessário para realidade e o funcionamento dos processos. (NEUROSABER, 2022).

Outrossim, a jardinagem se mostra como uma ótima maneira de acalmar o corpo e a mente, visto que ela ocorre em um ambiente propício para diminuição dos níveis de estresse, onde construir, cuidar e vivenciar as atividades de um jardim promovem a propriocepção, melhorando habilidades táteis e motoras. (NEUROSABER, 2022).

Nesse sentido, é possível extrair grandes aprendizados que o jardim sensorial promoverá por meio desses fatores, tais como:

- Matemática: Noções de ordem ao organizar os elementos do jardim; Quantidade, ao contar os elementos presentes em tal; Formas geométricas, pelos variados formatos presentes; Noção de medida, ocorre com a comparação dos elementos; Percepção de tempo, analisando quantas semanas são necessárias para o desenvolvimento de um broto ou semente. (NEUROSABER, 2022).
- Ciências: Processo de fotossíntese, referente aos elementos necessários para o desenvolvimento das plantas; Ecologia, a necessidade e a dependência que plantas e animais têm um pelo outro; Cuidados ambientais, percepção de atividades prejudiciais ao meio; Conhecimento dos alimentos, reconhecendo de onde eles vêm e de qual processo participam até a chegada de tais na mesa. (NEUROSABER, 2022).
- Regras: A percepção de aprender a formas de manter as coisas organizadas e com bom funcionamento, lugares onde é ou não permitido pisar, a quantidade necessária e o momento certo para regar as plantas. (NEUROSABER, 2022).

## **5. APLICAÇÃO DO MÉTODO MONTESSORIANO**

O método Montessori é uma perspectiva educacional que procura formar as crianças para a vida, saindo então da esfera conteudista do ensino tradicional. Acontece que seu foco está voltado em desenvolver os alunos de forma holística, abrangendo assim suas competências sociais, emocionais e intelectuais. De maneira generalizada, é possível dizer que o método procura desenvolver a criatividade, autonomia, autodisciplina e iniciativa pessoal dos alunos desde a primeira infância, isso sem deixar de lado as responsabilidades decorrentes das escolhas das crianças educadas pelo método. Libâneo et al. (2005, p. 117) afirma que:

[...] devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensável no atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.

### **5.1. Método Montessoriano e o Design de Interiores**

Para implementá-lo de maneira correta e saudável, é necessário que o ambiente seja milimetricamente pensado e preparado para receber as crianças, então destacam-se as propostas que o nosso grupo oferece ao projeto:

1. Facilitar o acesso das crianças com relação às suas necessidades, projetando um ambiente onde os móveis são de altura coerente com a faixa etária dos alunos que cada sala irá receber;
2. Os móveis como mesas e cadeiras devem ser leves, permitindo que as crianças facilmente os transportem pelo ambiente;
3. De forma alguma permitir que estantes ou prateleiras sejam posicionadas de maneira inadequada, soltas e mal fixadas nas paredes, não permitindo a possibilidade de que os móveis causem acidentes;
4. Também não é recomendado manter quinas e pontas onde as crianças possam bater ou esbarrar. Por isso, nos móveis, iremos recorrer à formatos orgânicos e divertidos;
5. Ambientes super estimulantes, carregados em brinquedos e cores vibrantes não devem se quer serem cogitados, por isso cores neutras e claras devem ser aderidas ao ambiente. Ele deverá estimular a curiosidade e o despertar do “Gosto pelo saber e pela intelectualidade” na criança;

6. Áreas verdes serão implementadas para que as crianças possam desenvolver um relacionamento com a natureza e com os alimentos.

Mandei construir mesinhas de formas variadas, que não balançassem, e tão leves que duas crianças de quatro anos pudessem facilmente transportá-las, cadeirinhas de palha ou de madeira, igualmente bem leves e bonitas, e que fossem uma reprodução em miniatura, das cadeiras dos adultos [...]. Também faz parte dessa mobília uma pia bem baixa, acessível às crianças de três ou quatro anos, guarnecida de tabuinhas laterais laváveis, para o sabonete, as escovas e a toalha [...]. Pequenos armários fechados por cortina ou por pequenas portas, cada um com a sua chave própria, a fechadura, ao alcance das mãos das crianças que poderão abrir e fechar esses móveis e acomodar dentro deles seus pertences. (MONTESSORI, 1965, p. 42).

7. O ambiente escolar pode, em diversos aspectos, ser semelhante ao de uma casa, isso devido a presença de móveis de necessidades básicas presentes no meio das salas de aula, como por exemplo pias para lavar as mãos e os utensílios utilizados na hora de comer, ou então camas e móveis de descanso.

Não é de quatro paredes, entre as quais as crianças são confinadas, mas a de uma casa onde possam viver em liberdade para aprender e crescer. Essa ideia implica a necessidade de preparar para as crianças um mundo seu, particular, onde elas possam encontrar atividades condizentes com o seu desenvolvimento físico e mental. (MONTESSORI, 1961, p. 17).

## 6. PSICOLOGIA DAS CORES

A psicologia das cores é um campo de estudo que explora a influência delas nos indivíduos, compreendendo como cada cor pode provocar diversos tipos de sensações e emoções, podendo interferir de maneira subconsciente, porém, diretamente aos aspectos físicos e cognitivos de cada ser. Na projeção escolar, a luminosidade é uma das principais prioridades, pois com a distribuição de cores claras no ambiente, ajuda a manter a concentração dos alunos, trazendo uma sensação de tempo mais longa e proveitosa em meio a tranquilidade que as cores pastéis podem transmitir. Logo, a escolha de cada cor precisa ser cautelosa para aguçar capacidades psíquicas e sensoriais dos pequenos, assim cada cor tem um impacto peculiar:

- O vermelho associado a paixão, alegria e amor, é uma cor ativa dentro de um ambiente, gerando sensação de urgência e desperta o apetite.
- O amarelo traz clareza, energia e expansão, promovendo alegria e entusiasmo.
- O laranja é convidativo e ligado à ideia de jovialidade, uma cor viva de grande visibilidade.
- O azul é indicado para transmitir calma e contemplação, podendo trazer segurança e eficiência.
- O verde é ligado com a natureza, esperança e conhecimento, nos tons mais claros, tranquilidade e repouso.
- O roxo ou lilás consegue trazer uma ideia de criatividade, podendo também empregar inovação.
- O branco traz a ideia de limpeza, vida e pureza, aplicado nos ambientes consegue trazer uma perspectiva de amplitude.
- O preto tem a capacidade de demonstrar luto e tristeza, porém também, em certas ocasiões, poder, luxo e sofisticação.
- O Marrom transmite sentimentos de calma, estabilidade e humanidade, incluindo também vigor e cooperação. (ATELIÉ URBANO, 2023).
- O rosa traz ternura, feminilidade e amor. Sendo uma cor positiva, tem um efeito calmamente sobre os nervos e a ansiedade. (THE COLOR, 2023).

Em relação a alimentação, existem matizes que conseguem estimular e anular o apetite. As cores quentes, como vermelho, laranja e amarelo, têm um forte papel por estimularem a fome, pois remetem energia, calor e entusiasmo. (ABRAHÃO, 2021).

Figura 2 – Psicologia das Cores



Fonte: Alefotografo. Acesso em: julho 2023.  
Disponível em: <https://ury1.com/IDD81>.

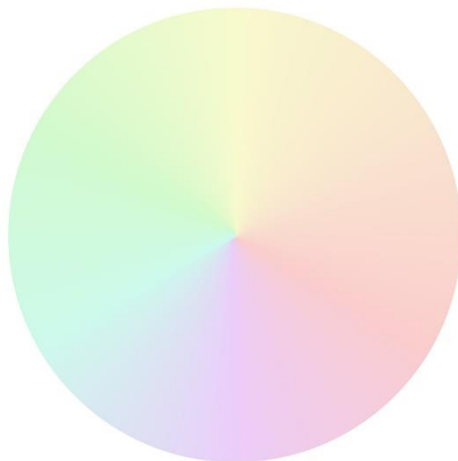
Portanto, o uso das cores deve ser pensado desde o início do projeto, para que no processo, o design dos ambientes esteja adentro de um cenário eficaz. (ATELIÊ URBANO, 2023)

### 6.1. Cores Pastéis

As cores pastéis são tons menos saturados por conta da presença do branco, assim, apresentam suavidade e leveza. Além de serem cores versáteis em diversos tipos de ambientes, apresentam uma gama ampla, tanto de cores primárias, secundárias ou até mesmo terciárias. No sentido psicológico, estas cores têm o poder de evocar sentimentos de infância, brincadeira, crescimento, limpeza e calma, podendo transitar uma natureza reconfortante pelos ambientes. (ABE, 2021).



Figura 3 – Círculo Cromático das Cores Pastéis



Fonte: Shutterstock. Acesso em: julho 2023.  
Disponível em: <https://11nq.com/YbkDr>.

## **7. MÉTODO MONTESSORI NO SISTEMA EDUCACIONAL**

O método Montessori é muito conhecido mundialmente, sendo aplicado em mais de 75 países (MUNDO MONTESSORI, 2023). Atualmente, essa metodologia é aplicada em mais de 25 mil escolas, conforme a Associação Montessori Internacional (AMI), porém esse número pode ser maior. Afinal, as escolas montessorianas não precisam, necessariamente, estar inscrita na associação. (LLORENTE, 2018).

No Brasil tem sim ganhado sua relevância, porém a maior parte da população não possui acesso a esse ensino ou até mesmo não sabe sobre. Existem cerca de 70 e 120 escolas montessorianas no país. (LAR MONTESSORI, 2023).

### **7.1. Metodologia Tradicional x Método Montessori**

Sabe-se que existe vários métodos de ensino nas escolas brasileiras. Porém, o mais popularmente aplicado e conhecido é o método tradicional. A qual o professor detém todo o conhecimento e repassa para os alunos. Os estudantes possuem tarefas e metas para atingir e é frequentemente avaliado, os que não atingem o objetivo é reprovado e precisa refazer o ano letivo. Tal metodologia é comumente relacionada a aprovação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e o vestibular. (CAPECESP, 2023).

Essa metodologia, muitas das vezes, inibe o aluno e anula o seu processo de aprendizagem, pois os estudantes são colocados no mesmo nível, sendo obrigados a aprenderem a mesma coisa, no mesmo tempo e no mesmo ritmo. É válido ressaltar também que pessoas, principalmente crianças, aprendem de modos diferentes e o método tradicional não possibilita outros meios de aprendizagem. (REDE ESCOLA HUB, 2023).

Entretanto, o Método Montessori é totalmente diferente, a criança é protagonista e autônoma, basicamente o seu aprendizado depende do seu processo de autoformação e o adulto está ali apenas como um auxílio, a qual faz com que o aluno seja mais independente. Toda escola Montessori é preparada para desenvolver essa independência da criança desde cedo, a organização da sala, os materiais sensoriais e os orientadores. Para Maria Montessori, as crianças já nascem com esse sentimento de explorar, descobrir e aprender com as suas próprias experiências. (ESCOLA INFANTIL MONTESSORI, 2023).

## 8. ESTUDO DE CASO: AKN NURSERY

O local AKN Nursery foi feito pelos escritórios de arquitetura HIBINOSEKKEI e Youji no Shiro. O projeto encontra-se no Japão contando com uma área de 292m<sup>2</sup>. O edifício tem duas funções: ser um centro de treinamento montessoriano para bebês de 0 até 3 anos e ser um ambiente de jogos para os pequenos do berçário que estão próximos ao edifício. Porém, a escolha desta instalação teve-se por conta do seu conceito “House in Akiruno”, pois metade de sua área é composta por vegetação, o que ativa a sensibilidade das crianças com a natureza, desenvolvendo competências que abrangem a independência e a sensibilidade no cultivo de hortas. Uma característica que abraça, dessa forma, a educação cósmica, onde aprofunda técnicas naturais desde a infância, como o uso da madeira na sala de apoio à puericultura, que é um ambiente interno que viabiliza sensação de estar numa floresta enquanto acompanha o progresso infantil. (SHIRO, 2020).

Figura 4 – AKN Nursery: Sala 1



Fonte: ARCHDAILY. Acesso em: maio 2023.  
Disponível em: <https://11nq.com/a6b5l>.

Figura 5 – AKN Nursery: Sala 1



Fonte: ARCHDAILY. Acesso em: maio 2023.  
Disponível em: <https://11nq.com/a6b5l>.

Com isso, percebe-se que a introdução da educação cósmica no uso da horticultura e dos elementos orgânicos, como a madeira e a vegetação, é viável para nosso projeto em estudo, onde viabiliza a conscientização ambiental e a sensibilização dos discentes com a natureza.

Figura 6 – AKN Nursery: Jardim



Fonte: ARCHDAILY. Acesso em: maio 2023.  
Disponível em: <https://l1nq.com/a6b5l>.

Figura 7 – AKN Nursery: Fachada



Fonte: ARCHDAILY. Acesso em: maio 2023.  
Disponível em: <https://l1nq.com/a6b5l>.

## 9. ESTUDO DE CASO: ESCOLA NÍA

No México, a Escola Nía de 605m<sup>2</sup> foi arquitetada pela Sulkin Askenazi e apresenta um ambiente preparado, contendo elementos fundamentais para o desenvolvimento infantil, buscando ferramentas que incentivem a criatividade e a liberdade das crianças dos 2 aos 8 anos de idade. Desta forma, um campo que permite uma circulação livre, num espaço flexível e com o complemento de móveis montessorianos em salas de aulas colocam em prática diversas habilidades dos alunos, tanto de forma interativa como psicomotora. Principalmente na sala sensorial, onde pontua características pertinentes na infância, pois numa fase de descobertas que variam os sentidos dos pequenos, como o tato e a visão, a projeção dos espaços tem total responsabilidade, desde os pequenos detalhes nas texturas dos materiais até na paleta de cores aplicadas no ambiente, que resultará em estímulos no subconsciente de cada criança. (ASKENAZI, 2019).

Figura 8 – Escola Nía: Sala 1



Fonte: ARCHDAILY. Acesso em: maio 2023.  
Disponível em: <https://encr.pw/mTKuW>.

Figura 9 - Escola Nía: Sala Interativa



Fonte: ARCHDAILY. Acesso em: maio 2023.  
Disponível em: <https://encr.pw/mTKuW>.

Portanto, um espaço que prepare o estágio inicial da criança deve contar com a presença de equipamentos especiais que trabalhe o cognitivo juntamente com o físico. De maneira que, na perspectiva educacional, é validado pela aprendizagem interativa e arquitetado por elementos sensoriais ou que estimulem as habilidades de cada criança, tanto na aplicação dos materiais, que interferem diretamente no seu desenvolvimento, como no layout apresentado com as devidas exigências estéticas e funcionais, que contabilizem com o processo dos pequenos por meio de um design educativo e montessoriano.



## 10. DIAGNÓSTICO DO LOCAL

O local escolhido para o desenvolvimento de estudo encontra-se na Rua Joaquim Távora, nº 1548, no bairro Vila Mariana em São Paulo. Trata-se de um projeto de uma escola infantil desenvolvido em 2016 pelo escritório de arquitetura Agrau, pensado de maneira que estimule a curiosidade e a imaginação das crianças. (ARCHDAILY, 2018).

Figura 10 – Escola do Bairro: Sala 2



Fonte: ARCHDAILY. Acesso em: maio 2023.  
Disponível em: <https://l1nq.com/IEsQo>.

Figura 11 – Escola do Bairro: Sala 5



Fonte: ARCHDAILY. Acesso em: maio 2023.  
Disponível em: <https://l1nq.com/IEsQo>.

A Escola do Bairro possui bastante áreas externas e sua estrutura é bem aberta, já com a finalidade de contribuir com essa forma de educar os pequenos com que eles tenham contato com os elementos da natureza, possam brincar, interagir, investigar o desconhecido e, assim, aprender por meio dessas dinâmicas. Dessa forma, seus espaços internos e externos comunicam-se bastante entre si, por meio da integração, de materiais vazados e transparentes.

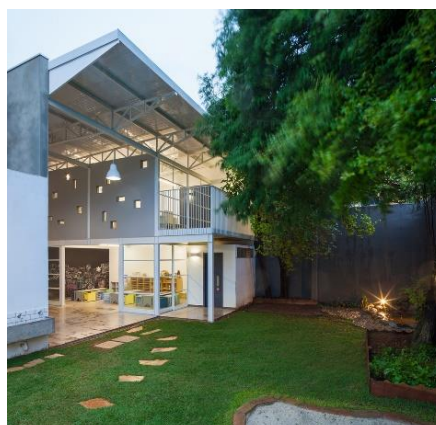
A arquitetura da ESCOLA DO BAIRRO foi pensada de maneira a estimular a curiosidade natural das crianças em relação aos elementos da natureza, das diferentes linguagens e conhecimentos cujas respostas poderão ser construídas ao longo do tempo e na experiência de espaços exteriores mais amplos e complementares a própria escola. [...] uma educação infantil de qualidade baseada na escuta, nas brincadeiras, nas interações e nos ambientes de investigação mediados por objetos culturais é uma questão de escolha e vontade política. Para realiza-la, portanto, o projeto da ESCOLA DO BAIRRO supõe uma arquitetura constituída de espaços internos e exteriores que conversam entre si [...], permitindo que tanto os elementos humanos como naturais estejam presentes diariamente. (ARCHDAILY, 2018).

Figura 12 – Escola do Bairro: Pátio



Fonte: ARCHDAILY. Acesso em: maio 2023.  
Disponível em: <https://l1nq.com/IEsQo>.

Figura 13 – Escola do Bairro: Jardim



Fonte: ARCHDAILY. Acesso em: maio 2023.  
Disponível em: <https://l1nq.com/IEsQo>.

Figura 14 – Escola do Bairro: Sala 6



Fonte: ARCHDAILY. Acesso em: maio 2023.  
Disponível em: <https://l1nq.com/IEsQo>.

A planta conta com uma área de 340m<sup>2</sup> e possui 2 pavimentos.

Figura 15 – Escola do Bairro: Planta Baixa 1º Pavimento



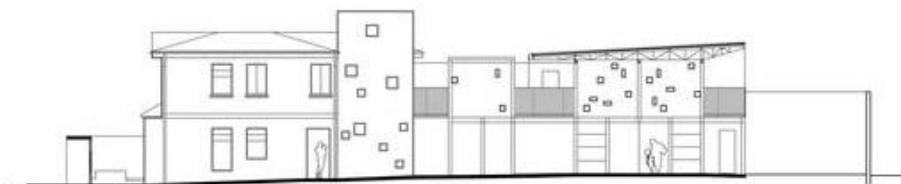
Fonte: ARCHDAILY. Acesso em: maio 2023.  
Disponível em: <https://l1nq.com/IEsQo>.

Figura 16 – Escola do Bairro: Planta Baixa 2º Pavimento



Fonte: ARCHDAILY. Acesso em: maio 2023.  
Disponível em: <https://l1nq.com/IEsQo>.

Figura 17 – Escola do Bairro: Corte



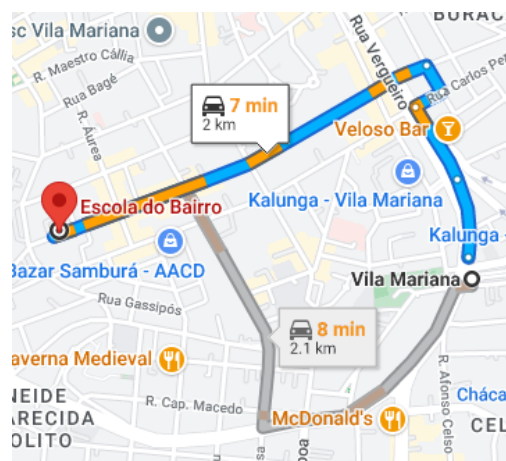
Fonte: ARCHDAILY. Acesso em: maio 2023.  
Disponível em: <https://l1nq.com/IEsQo>.

### 10.1. Mobilidade e Infraestrutura

Em relação à sua acessibilidade, a Escola do Bairro está situada próxima à algumas estações metroviárias da capital, tais como Vila Mariana, Ana Rosa e Chácara Klabin, levando entre 5 e 10 minutos de carro ou até 18 minutos de transporte público para chegar, contando com aproximadamente 8 pontos de ônibus por volta do local.

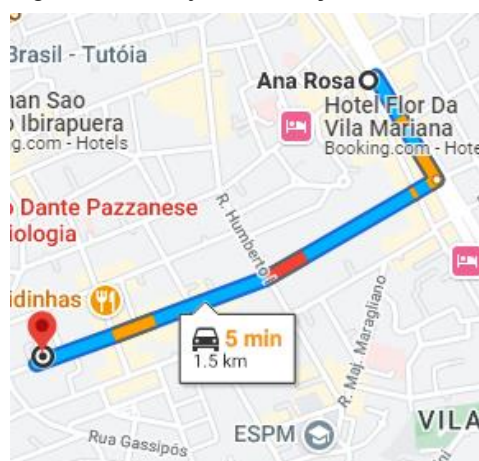


Figura 18 – Trajetos: Estação Vila Mariana



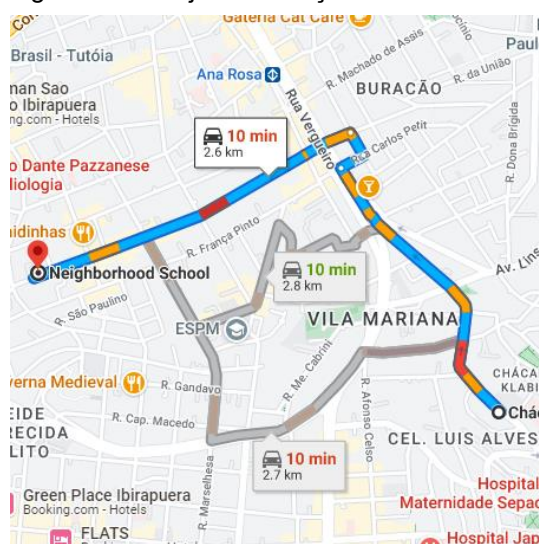
Fonte: Google Maps. Acesso em: jun. 2023.  
Disponível em: <https://11nk.dev/9lxx3>.

Figura 19 – Trajetos: Estação Ana Rosa



Fonte: Google Maps. Acesso em: jun. 2023.  
Disponível em: <https://11nk.dev/9lxx3>.

Figura 20 – Trajetos: Estação Chácara Klabin



Fonte: Google Maps. Acesso em: jun. 2023.  
Disponível em: <https://11nk.dev/9lxx3>.

## 10.2. História do Bairro Vila Mariana

Antes de São Paulo ser uma metrópole que cresce constantemente cada vez mais, haviam muitas chácaras de pessoas nobres. O bairro Vila Mariana só passou a ter esse nome depois que duas importantes figuras foram morar nas Margens da Rua Vergueiro: o engenheiro alemão Alberto Kuhlmann e o político francês Carlos Petit. (DELFIM, 2020).

Carlos Petit morava no bairro da Consolação antes de se mudar e ir se instalar com a sua família no outro local. Foi na homenagem e na junção do nome de sua esposa Maria e de sua mãe chamada Ana, que se originou o nome do bairro: Vila Mariana. (AFPEESP, 2021). Alberto Kulhmann quando veio para São Paulo (SP) trabalhou como deputado estadual, foi um grande incentivador do transporte de linha férrea entre SP e Santo Amaro e foi o responsável por projetar o Matadouro Municipal, na Vila Clementino, que hoje é a famosa Cinemateca Brasileira. (AFPEESP, 2021). Foi em volta desse matadouro que a região cresceu, pois após a inauguração do mesmo, muitas indústrias e fábricas vieram ao local, ajudando, dessa forma, o crescimento urbano e populacional.

Com a instalação de colégios tradicionais, o bairro se destaca bastante no quesito de infraestrutura educacional. Além de ganhar bastante valor em respeito à saúde, pois há muitos consultórios médicos e hospitais na região. (VIEIRA, 2013). Portanto, é um grande polo de escolas, comércio e faculdades, sendo um local adequado ao projeto de estudo.

Nos dias atuais, a Vila Mariana é composta por três distritos, sendo eles: Vila Mariana, Moema e Saúde. A prefeitura regional engloba uma área de 26,5 km<sup>2</sup> e uma população de 344.632 habitantes ocupa esse local. (SÃO PAULO, 2017). Sua população é predominantemente de classe média-alta, onde sua renda mensal chega a ser em volta de R\$ 3,6 mil mensais, um valor muito maior do que o valor do município, que chega a ser R\$1,3 mil. Assim, a Vila Mariana é considerada um bairro nobre.

O bairro possui altos níveis de desenvolvimento quando se trata sobre educação. A Prefeitura de São Paulo em conjunto com a Subprefeitura Vila Mariana afirma que:

Quase 80% dos moradores completaram o Ensino Fundamental, contra 49,9% do município. O Ensino Médio foi concluído por 71,34% da população, bem superior aos 33,68% da média municipal, e os anos de estudo chegam a 12,30. Em toda São Paulo, esse número para em 7,67. Não à toa, a taxa de analfabetismo é reduzida, atingindo 1,10%, quatro vezes menor que os 4,88% da cidade. (SÃO PAULO, 2019).

## **11. BRIEFING**

O Briefing se dá pelo conjunto de informações que serão utilizadas para planejar o fluxo do projeto de maneira lógica, devendo estar dentro das necessidades e requisitos do cliente ou público-alvo, potencializando então a tomada de decisões da equipe projetista, evitando assim o desperdício voltado a execução de ideias e tarefas desnecessárias.

O projeto até então descrito, não vai possuir como alvo um cliente, mas sim um público específico a qual ele irá se destinar, mantendo então o intuito e o dever de receptivamente atraí-lo.

### **11.1. O Público-Alvo da Educação na Perspectiva Inclusiva**

De maneira orientada, pelo direito universal a educação, o público-alvo da educação inclusiva irá envolver todo tipo de pessoa, independentemente da existência de qualquer particularidade que lhe pertença, incluindo aquelas portadoras de deficiência, que historicamente foram privadas da participação nas redes de ensino. Bem como por estarem associadas ao estigma de atipicidade que acentua o processo discriminatório e a exclusão. (MENDES, 2022).

Por essas e outras razões, a legislação irá determinar como público-alvo da educação na perspectiva inclusiva todos os estudantes portadores de deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e de altas habilidades e superdotações.

Com importância em ressaltar que a educação inclusiva irá dizer respeito a todas as pessoas, sem exceção. Ou seja, todos os alunos, com ou sem deficiência, têm direito ao acesso, a participação em todas as atividades da escola e a aprendizagem com equiparação de oportunidades para o pleno desenvolvimento de seu potencial, que especificamente nesse projeto irá se direcionar às crianças de 3 a 6 anos pertencentes ao primeiro plano de desenvolvimento descrito por Maria Montessori.

## 11.2. O Público-Alvo da Escola

A característica mais marcante das pessoas que irão atrás de contratar os serviços prestados pela escola são os pais que prezam pela educação positiva com seus filhos.

De maneira generalizada, essa forma de criação é um método baseado no cuidado com o bem-estar, desenvolvendo as competências emocionais e promovendo autoconfiança nas crianças. Um dos principais pilares dessa metodologia é o reforço positivo, onde há algumas décadas era comum gritar, brigar, castigar e bater nos filhos como método de disciplina. Hoje, esses comportamentos não são mais aceitados, e a escola projetada em si tem tudo a ver com o que esses pais procuram e acreditam. (FERREIRA, 2023).

O último ponto a ser acrescentado é que, apesar de existirem propostas de bolsas a serem acrescentadas a gestão da escola, ela por aderir a um método diferente do que é utilizado no sistema do governo/estado, se trata de uma escola particular. Isso sugere que o público alvo dela se dê às pessoas de classe média alta, que tenham condições de arcar com as demandas e gastos mensais solicitados pela unidade escolar, o que imprime o questionamento sobre todas as pessoas terem o direito ao acesso à educação, porém nem todas irão poder pagar por ela.

## 12. CONCEITO DO PROJETO

O conceito do presente trabalho transcende a mera composição visual, buscando reafirmar o valor e a importância de cada criança como protagonista de seu próprio aprendizado. Assim, eles podem compreender cada etapa do processo de seu desenvolvimento de maneira que trabalhem não só a autonomia, como também a personalidade e a essência dos mesmos. Podendo, dessa forma, abrir asas para o conhecimento, permitindo que entendam como são capazes de superar obstáculos e interpretem o mundo em sua volta em meio às suas experiências.

A base central do projeto, como já citado, deriva-se da abordagem Montessori, onde o espaço físico da escola é concebido para ser um ambiente estimulante, desafiador e, acima de tudo, acolhedor. Nesse sentido, acredita-se que, ao oferecer um ambiente preparado e bem pensado de forma cuidadosa e sensível, as crianças são encorajadas a desenvolver sua autonomia, criatividade e amor pelo conhecimento, colocando em prática melhor suas habilidades.

Diante disso, destaca-se a importância de móveis e elementos de design dispostos a uma altura acessível às crianças, permitindo que elas se sintam verdadeiramente donas de seu espaço, estimulando a independência e a liberdade de escolha. Outrossim, a estética adotada com tons pastéis e ambientes mais claros visa criar um ambiente tranquilo e inspirador, proporcionando uma sensação de calma e conforto para que as crianças possam se concentrar em suas atividades.

Figura 21 – Moodboard: Conceito do Projeto



Fonte: Próprios autores em Canva, 2023.

Além disso, as plantas serão muito bem utilizadas por meio da horta e da vegetação, agregando ainda mais o bem-estar dos pequenos. Em conjunto à madeira em tom carvalho americano, a pedra de granilite e o quartzo branco intensificam esse clima de aconchego e acolhimento. Optamos, também, por adicionar formas mais curvas e uso de arcos na ornamentação dos móveis trazendo mais leveza aos ambientes e, sobretudo, visando a segurança dos alunos.

### 12.1. Logotipo

O presente trabalho trouxe-nos a necessidade de desenvolver um logotipo como um símbolo que representasse graficamente o projeto, sendo responsável por determinar a identidade visual da escola, facilitando então o seu reconhecimento perante o público.

No contexto empresarial, ressalta-se a importância de um logo flexível e de fácil memorização, que tenha a capacidade de despertar sentimentos nas pessoas. O símbolo escolhido para caracterizar o Projeto Escolar possui cores e formas com diferentes significados, como o laranja que, de maneira aconchegante traz-nos, a sensação de receptividade e comunicação; O amarelo, que jovialmente representa otimismo e alegria; e o verde que de maneira ecológica nos traz vida e tranquilidade. Os retângulos, por sua vez, verticalizam o logo, enquanto o telhado em forma de triângulo transmite a ideia de leveza e inteligência.

Figura 22 – Logotipo



Fonte: Próprios autores em Canva, 2023.

## 13. REFORMA

Considerando a arquitetura original do local, houve a necessidade de realizar algumas alterações que diretamente implicarão nas futuras projeções dos espaços. Desta forma, para que um novo aspecto estético possa ser empregado para reforçar a identidade visual do projeto, todas as alterações implicarão na transformação da instituição.

Neste processo, as condições especificadas serão fracionadas por etapas para uma melhor compreensão, onde aplicará primeiramente a área externa, que haverá mudanças e acréscimos, e em seguida a área interna, a qual seguirá a linearidade do projeto.

### 13.1. Área Externa

A reforma da parte externa viabiliza principalmente a fachada da instituição, onde impacta a primeira impressão que o projeto quer propor, isto é, tornar uma escola mais convidativa e atraente. A fachada possuirá diversas formas geométricas, tanto como em linhas retas e curvas, ilustrando a amplitude e a gama de variações que o local pretende apresentar, como a substituição dos cobogós com um design mais lúdico e a porta com aspecto orgânico.

Figura 23 – Fachada: Render

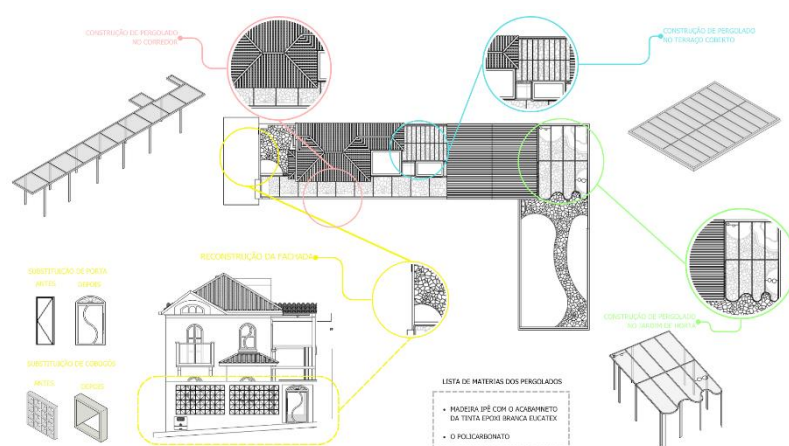


Fonte: Próprios autores em V-Ray, 2023.



Neste mesmo raciocínio, os pergolados adicionados também terão um papel fiel no conforto ambiental, pois serão construídos no intuito de proteger os pequenos e as pessoas que circularem aquela área da chuva. Além disso, eles também se apresentaram de maneira lúdica, pois cada um terá uma característica marcante apesar de se utilizar dos mesmos materiais.

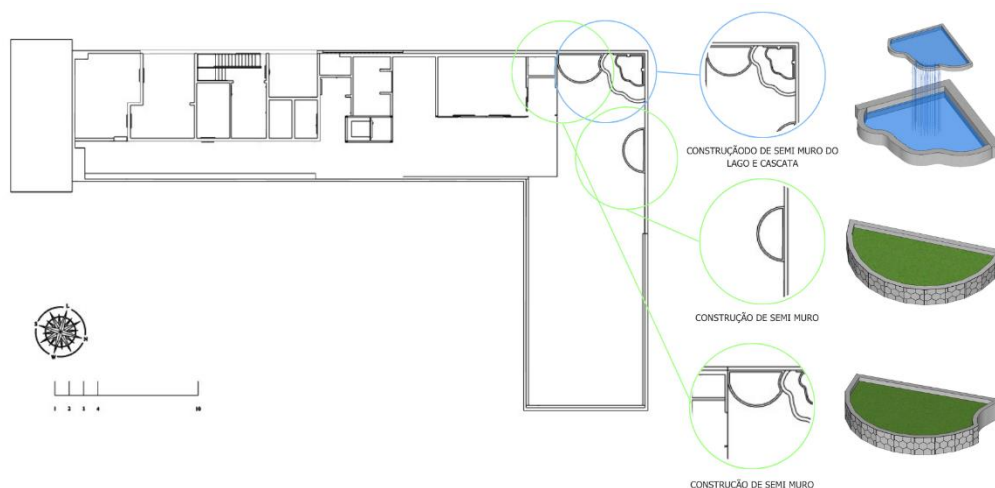
Figura 24 – Planta de Reforma: Área Externa 1



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

Ademais, foi reformado o lago já presente anteriormente para servir de melhor uso. Além disso, nessa mesma área também foi levantado semi muros próximos ao lago, pois é nesse mesmo espaço que ficarão os vegetais da horta.

Figura 25 – Planta de Reforma: Área Externa 2

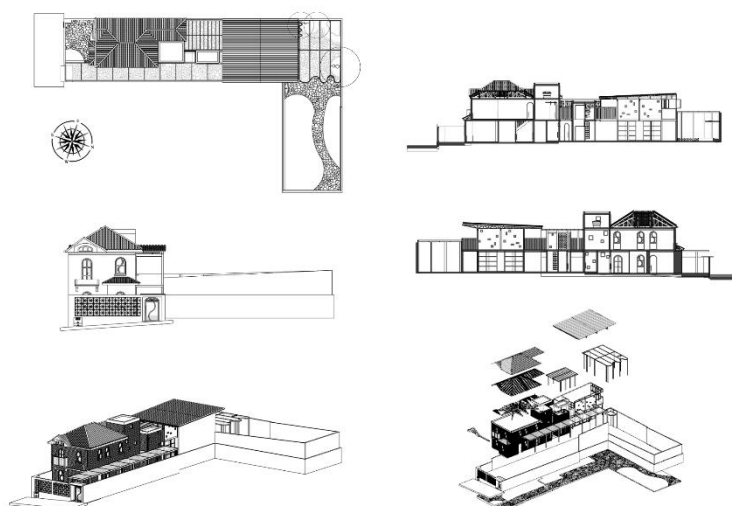


Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.



Com isto, para poder dar continuidade no projeto de acordo com o conceito já estabelecido, foi providenciado uma maquete de modelagem em 3D da Escola do Bairro, desde o nivelamento até o detalhamento do telhado, para que assim fosse congruente com a realidade.

Figura 26 – Planta de Reforma: Área Externa Geral



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

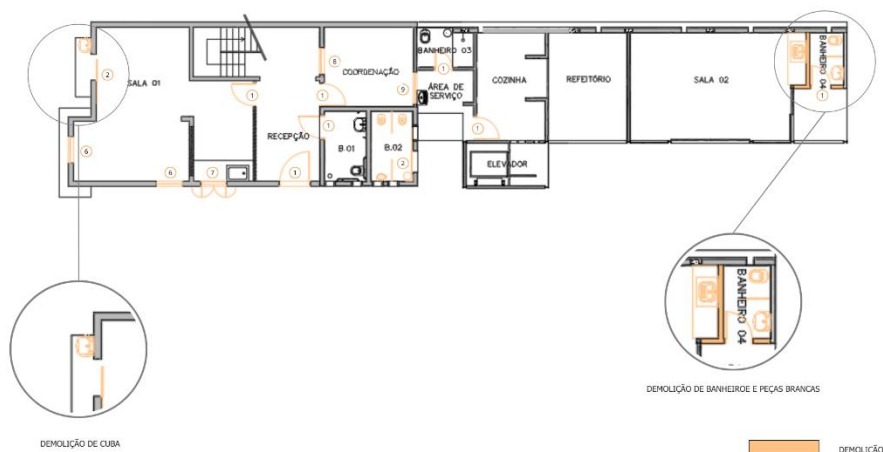
## 13.2. Área Interna

A reforma da área interna seguirá por três etapas: demolição e construção de cada pavimento e a especificação das esquadrias que foram cuidadosamente redesenhadas, pois detalhará o passo a passo do antes e o depois.

### 13.2.1. Térreo

A planta abaixo mostra todas as demolições destacadas em laranja, pois antecederá as justificavas da construção, onde o destaque foi o banheiro 4 e as peças brancas.

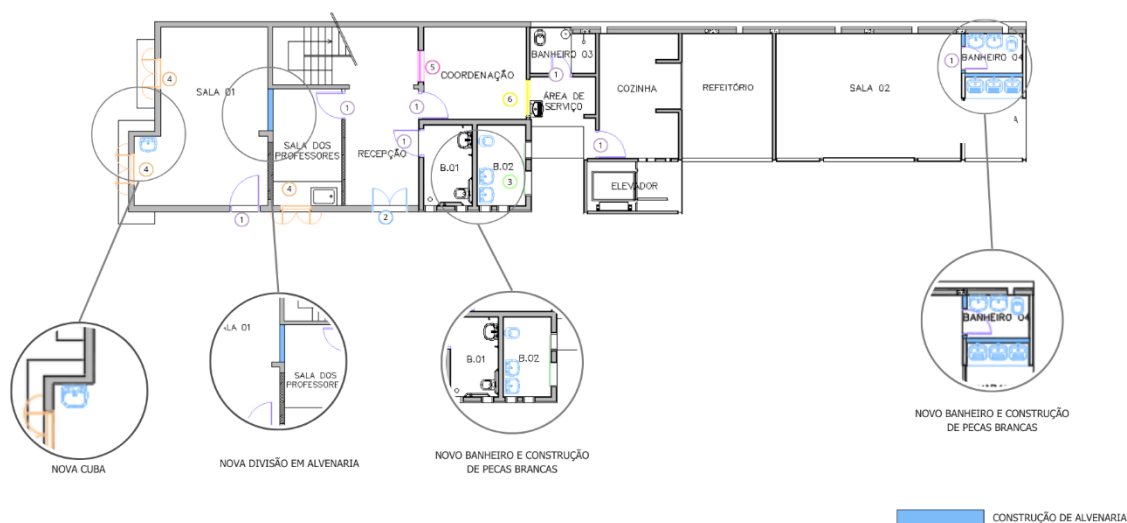
Figura 27 – Planta de Reforma: Demolição Térreo



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

Seguindo a demoli o, uma das mudanças mais significativas na planta envolve a Sala 1. Originalmente era uma sala ampla, mas passou por uma divisão estratégica: a adi o de uma parede que permitiu a cria o de um espaço dedicado aos professores e aos demais funcionários, algo que, ao observar os espaços na planta antiga, não existia. Dessa forma, não são atende   necessidade de um ambiente para a equipe educacional, como também mant m a fluidez da circula o, com portas de acesso   recep o e coordena o. E, ao lado da Sala 2, será reconstruído um banheiro com maior quantidade de bacias sanitárias e a bancada estará disposta ao lado do jardim sensorial como forma de servir apoio para o mesmo e viabilizar a circula o.

Figura 28 – Planta de Reforma: Constru o Térreo

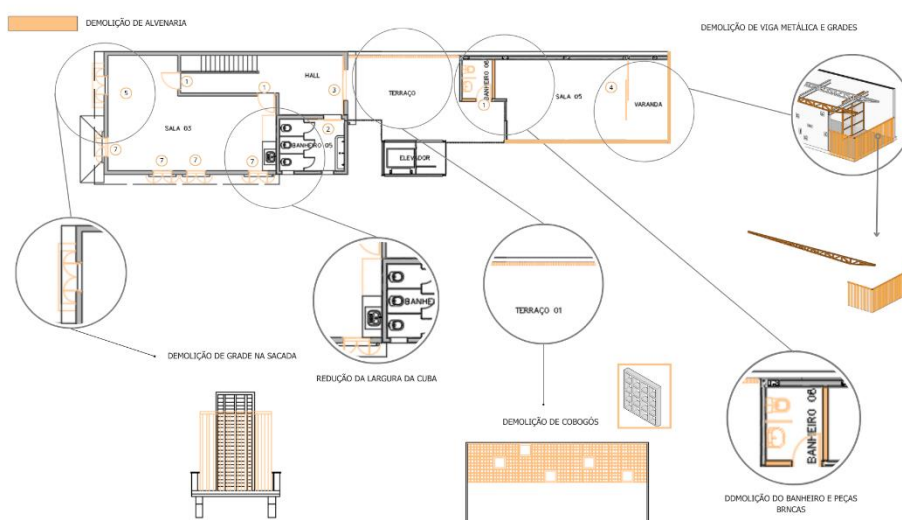


Fonte: Próprios autores, 2023.

### 13.2.2. Pavimento Superior

Neste pavimento, a demolição da grade da sacada promoverá uma substituição dela por uma alvenaria nas laterais e dois vidros temperados na parte frontal, credibilizando uma estética mais agradável e suave. No terraço descoberto, haverá uma substituição de cobogós de um tradicional para outro mais inovador. Além disso, ao lado da Sala 4, haverá uma reconstrução no banheiro, onde contemplará uma demolição de paredes e o desligamento da cuba desta sala.

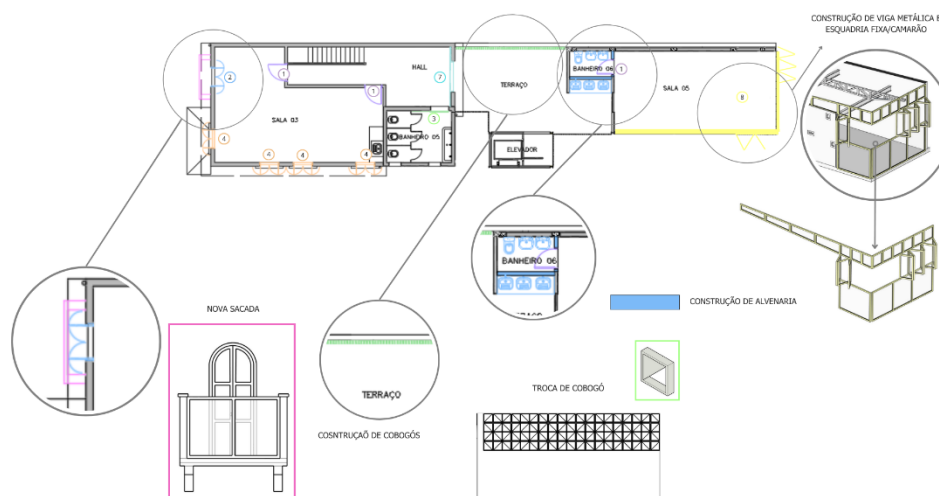
Figura 29 – Planta de Reforma: Demolição Pavimento Superior



Fonte: Próprios autores, 2023.

Seguindo com as informações da demolição, a planta abaixo complementarará com as questões já citadas, porém ilustrará a construção de maneira clara e reformulada com as devidas alterações propostas com uma simbologia de cor para destacar as condições pautadas.

Figura 30 – Planta de Reforma: Construção Pavimento Superior



Fonte: Próprios autores, 2023.

### 13.3. Especificação das Esquadrias

A renovação da escola não se limita apenas à disposição dos espaços, mas também se estende às janelas e portas. Logo, seguindo de acordo com as plantas de demolição, as esquadrias antigas serão demolidas em prol da reconstrução delas. As tabelas abaixo responderão a simbologia apresentada nos projetos de demolição:

Figura 31 – Tabela das Esquadrias Antigas

TABELA DE PORTAS DEMOLIDAS	
SÍMBOLO	PORTA
1	PORTA DE ABRIR
2	PORTA DE CORRER
3	PORTA DE CORRER DUAS FOLHAS
4	PORTA DE CORRER
5	PORTA DE ABRIR DUAS FOLHAS

TABELA DE JANELAS DEMOLIDAS	
SÍMBOLO	JANELA
6	JANELA FIXA E DUAS BASCULANTES MÉDIA
7	JANELA DE ABRIR
8	JANELA FIXA E DUAS BASCULANTES GRANDE
9	JANELAS DE DUAS BASCULANTES

















Fonte: Próprios autores, 2023.

Todas as aberturas foram redesenhadas com um formato de arco elegante em sua parte superior, evocando formas orgânicas que são elementos centrais para o projeto. Todas as janelas também foram reconstruídas para se tornarem de abrir, mesmo que



algumas já fossem dessa forma, pois existiam janelas no térreo que impediam a ventilação dos ambientes.

As novas esquadrias construídas têm uma identidade única dentro do mundo mobiliário. A autenticidade no formato orgânico atende exatamente o simbolismo da projeção de todos os espaços, pois além das curvas apresentarem um senso criativo, as janelas ganharão um formato semelhante à asa de uma borboleta quando abertas. Além disso, para garantir a segurança das crianças, cada janela apresentará um vidro retrátil na parte interna, chamada de guilhotina, uma solução engenhosa que proporcionará ventilação enquanto mantém as crianças protegidas.

Figura 32 – Tabela das Esquadrias Atuais

TABELA DE ESQUADRIAS	
SÍMBOLISMO	NOVA ESQUADRIA
	PORTA 
	PORTA DE ABI DUAS FOLHAS 
	PORTA DE CORRER 
	JANELA BORBOLETA 
	BASCULANTE /FIXA 
	BASCULANTE 
	PORTA DE CORRER DUAS FOLHAS 
	JANELA CAMARÃO /FIXA 

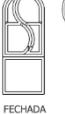




  

	TRILHO SUPERIOR PARA PORTA DE CORRER DE MADEIRA CÔNCAVA 2MT
	PUXADOR TUBULAR REDONDO PARA PORTA MADEIRA VIDRO 80CM

LISTA DE MATERIAS:	
• MADEIRA DAS ESQUADRIAS: PAINEL MDF 1 FACE BRANCO GELO 2440X1850X2,8MM	
• VIDRO DAS ESQUADRIAS: VIDRO COMUM (FLOAT)	

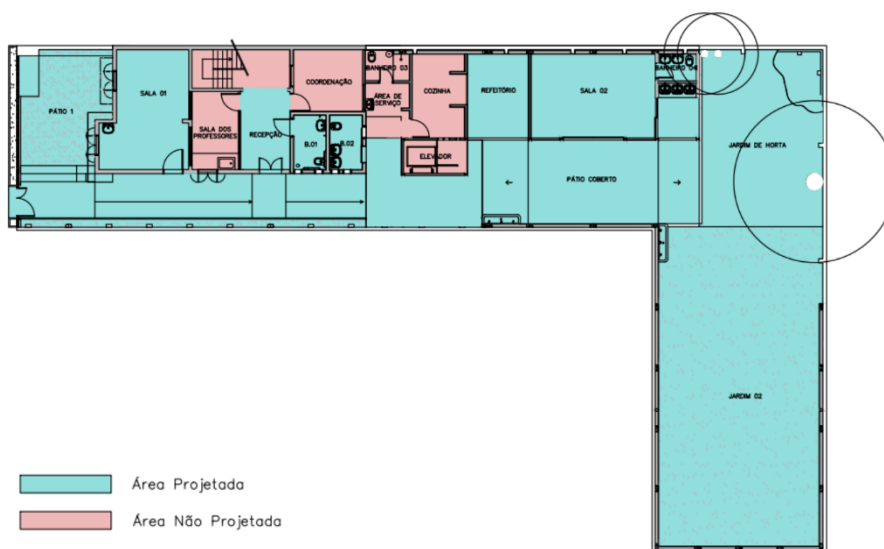
JANELA DE ABRIR/ JANELA GUILHOTINA	
	FECHADA
	ABERTA
• FERRAGEM BORBOLETA	
• TRINCO DE MADEIRA	
• PUXADOR DE MADEIRA	

Fonte: Próprios autores, 2023.

## 14. PROGRAMA DE NECESSIDADES

A seleção criteriosa das áreas escolhidas a serem projetadas e a clara delimitação daquelas que não serão incluídas foi fundamental para garantir que este projeto seja eficaz na aplicação prática das pesquisas desenvolvidas. Concentramos, portanto, nossos esforços nas áreas que oferecem o maior potencial para criar um ambiente educacional verdadeiramente estimulante, desafiador e acolhedor, em plena sintonia com a filosofia Montessori. Com isso, não serão projetados os ambientes que não se entrelaçam ao método para não fugir do foco do tema.

Figura 33 – Programa de Necessidades: Planta Térreo

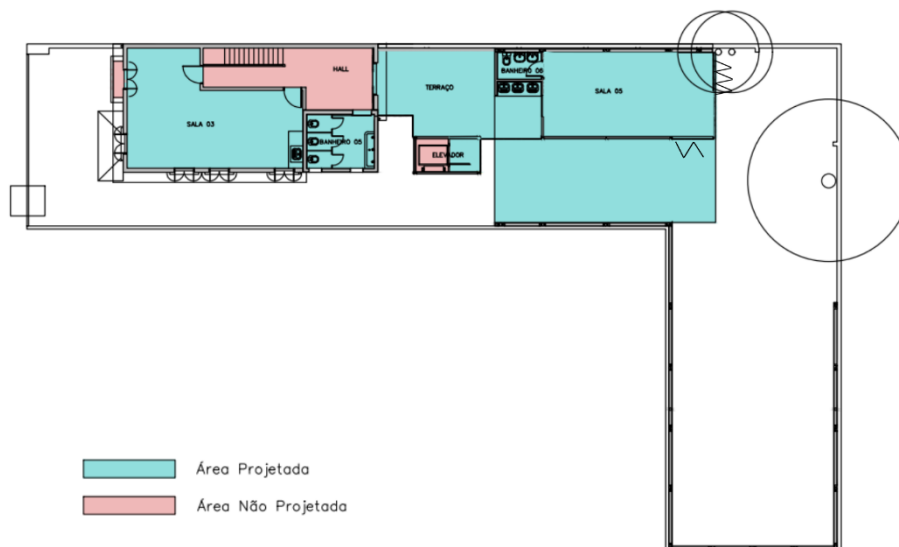


Fonte: Próprios autores em AutoCad, 2023.

Embora a Coordenação e a Sala dos Professores sejam espaços de gestão e preparação pedagógica vitais para o funcionamento da escola, sua concepção e design vão além do alvo deste projeto, portanto não serão detalhadas. Diferentemente das quatro salas educacionais, pois são elas que proporcionarão um ambiente onde a autonomia das crianças, o aprendizado individualizado e o desenvolvimento holístico sejam desenvolvidas. A Cozinha e as Áreas de Serviço, embora também essenciais para a operação, não estão diretamente ligadas à experiência educacional que buscamos aprimorar. Já o refeitório é considerado um ambiente educativo, onde as crianças podem aprender sobre alimentação saudável, convívio social e também a participação do processo dos alimentos. Caminhando, dessa forma, para a finalidade

similar que traremos ao Jardim de Horta, que, por meio das plantações que os próprios alunos irão cultivar, estimulará os sentidos das crianças e conectá-las com a natureza.

Figura 34 – Programa de Necessidades: Pavimento Superior

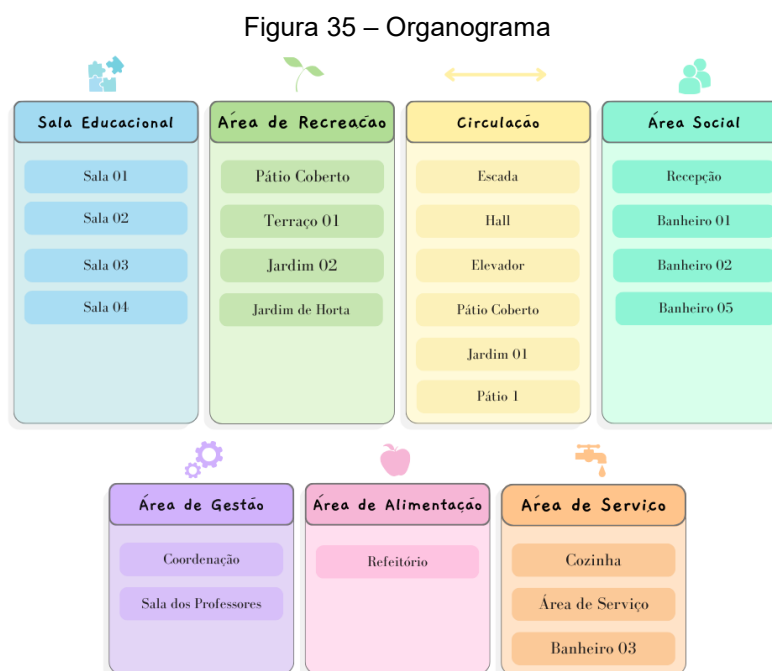


Fonte: Próprios autores em AutoCad, 2023.

Além disso, os pátios e terraços são ambientes dispostos ao ar livre, permitindo atividades físicas e exploração da natureza, integrando o ambiente natural à experiência educacional, uma razão de serem um dos ambientes escolhidos para o projeto executivo.

## 15. CONFIGURAÇÃO PRELIMINAR

Para criar uma conexão visual e emocional com o tema proposto, foi decidido associar as cores específicas a cada categoria de ambiente, sendo elas em tons pastéis. Essas cores foram escolhidas com base na paleta de cores que utilizaremos no projeto, com os motivos já citados anteriormente.



Fonte: Próprios autores em Canva, 2023.

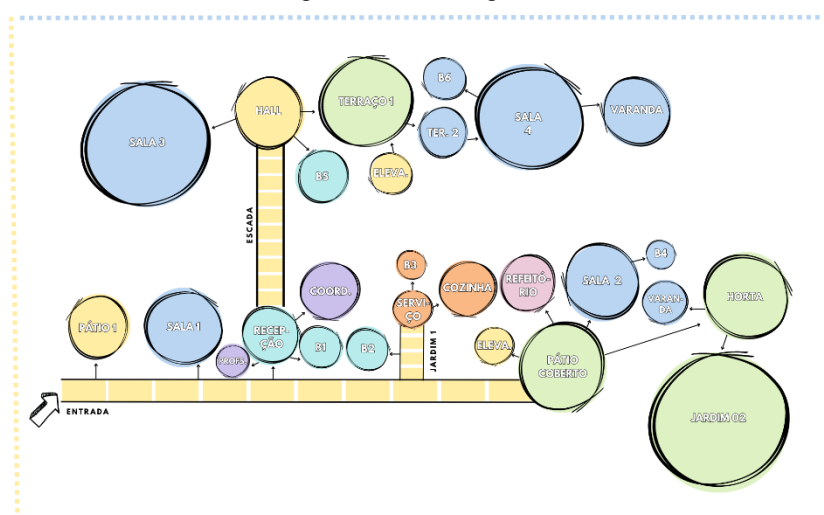
Nossa ênfase recai nas "Salas Educacionais", que representam o núcleo essencial da experiência de aprendizado. Isto é, são nelas que as crianças irão vivenciar a essência do Montessori, pois são ambientes em que passarão a maior parte do tempo envolvidas em atividades de aprendizado. Ou seja, o método é mais intensamente aplicado, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento integral dos pequenos. Além disso, cada sala será dedicada a um dos quatro elementos da natureza e será enriquecida com tons que evocam seu tema, seja a terra, o ar, o fogo ou a água, proporcionando um ambiente temático e cativante para as crianças explorarem e aprenderem.

Apesar de todos os espaços que contemplam a escola possuírem a característica e o poder de estimular a interação entre as crianças e de serem ambientes educativos, as áreas de recreação receberam uma atenção especial ao serem colocadas em uma categoria separada, pois terão uma proposta de estimular a interação, a criatividade



e o desenvolvimento sensorial de maneira única. Os pátios são ambientes versáteis que permitem diversos tipos de atividades, podendo se reunir à uma roda de conversa, compartilhar histórias, desenvolver habilidades de comunicação e aprender a colaborar em grupo, por exemplo. Os terraços terão uma proposta de projeto que permitem promover a exploração sensorial e o desenvolvimento físico das crianças. Os brinquedos de playground educativos aplicados a esses ambientes serão cuidadosamente escolhidos de acordo com princípios do método montessoriano, para que seja possível os pequenos explorarem esses sentidos e suas habilidades motoras por meio das brincadeiras.

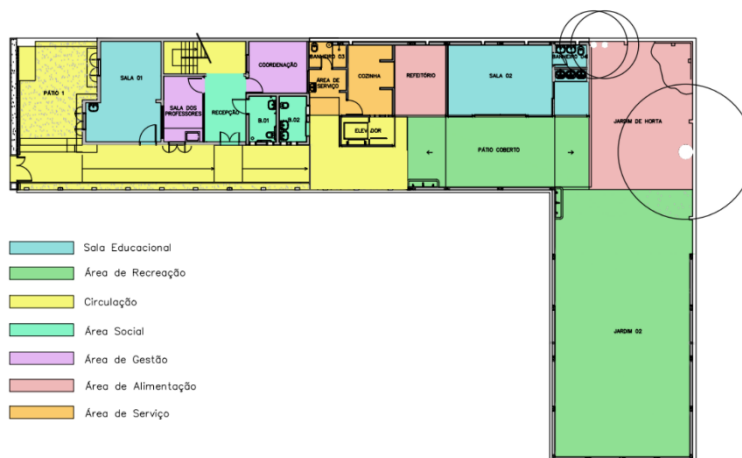
Figura 36 – Fluxograma



Fonte: Próprios autores em Canva, 2023.

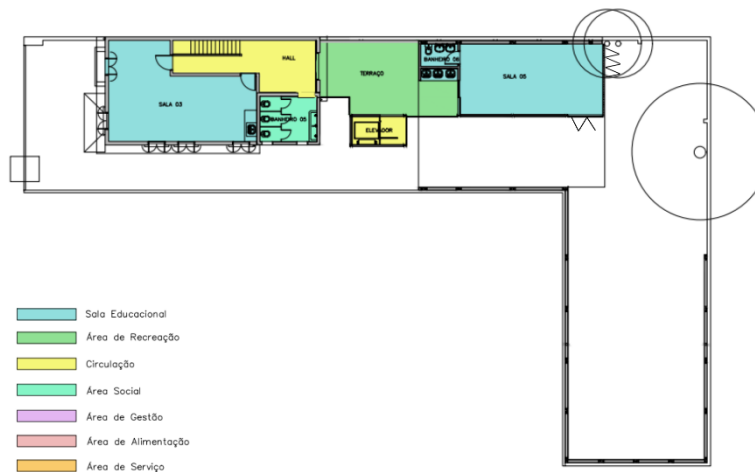
A disposição e circulação dos ambientes da planta seguem uma proposta integrada e interligada, algo que permite criar um ambiente acolhedor e estimulante, onde as crianças têm a liberdade de circular e explorar à vontade. Fazendo uma interpretação lógica da disposição da planta, é possível observar que a recepção e as salas da gestão são áreas de apoio que atendem às necessidades dos funcionários, pais e visitantes. Contudo, estão estrategicamente posicionadas para garantir uma operação eficiente da escola.

Figura 37 – Setorização: Pavimento Térreo



Fonte: Próprios autores em AutoCad, 2023.

Figura 38 – Setorização: Pavimento Superior



Fonte: Próprios autores em AutoCad, 2023.

## 16. MAPA DE ACABAMENTO

Para melhor visualização dos acabamentos gerais escolhidos nos ambientes antes de ser apresentado os detalhes mais específicos e pertencentes de cada espaço da escola, foi criado um *Moodboard* para os materiais predominantes no projeto. Tendo em vista que, de maneira brevemente descrita, o *Moodboard* é um painel que possui o intuito de ilustrar a composição desses acabamentos.

Especificamente nesse, foram representados materiais como a madeira de Carvalho Americano que, de maneira aconchegante, será inserida em formato vinílico no piso da recepção e das salas de aula. O porcelanato acetinado que, de maneira breve remete o tom e a textura de cimento queimado, será utilizado no piso dos banheiros e do refeitório. O *Brick*, também conhecido como “Tijolinho Branco”, será utilizado como revestimento para as paredes externas. Já o granilite, com todas suas formas e toques de cores, foi escolhido para revestir ludicamente as paredes dos banheiros.

No *Moodboard* também foram adicionados materiais ilustrativos, como os porcelanatos coloridos que possuem o intuito de remeter os tons das tintas escolhidas.

Figura 39 – Moodboard: Mapa de Acabamento



Fonte: Próprios autores em Canva, 2023.

## 17. JARDIM RECEPTIVO

Ao entrar na escola, o primeiro espaço a ser encontrado é o Jardim Receptivo, uma área que recebeu esse nome para destacar a função acolhedora e receptiva para as famílias e visitantes que entram na escola. Com a presença de grama e arbustos, esse ambiente é projetado para oferecer uma sensação de tranquilidade onde os pais podem aguardar confortavelmente enquanto apreciam a simplicidade e o encanto do jardim.

Figura 40 – Planta de Localização: Jardim Receptivo



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

A grama nessa área convida os visitantes a se conectarem com a natureza logo na entrada, assim como a presença das plantas, arbustos e pinheiros. As arandelas escolhidas, além de oferecerem uma iluminação confortável e adequada, possui esse design lúdico que conversa com todos os elementos da escola.

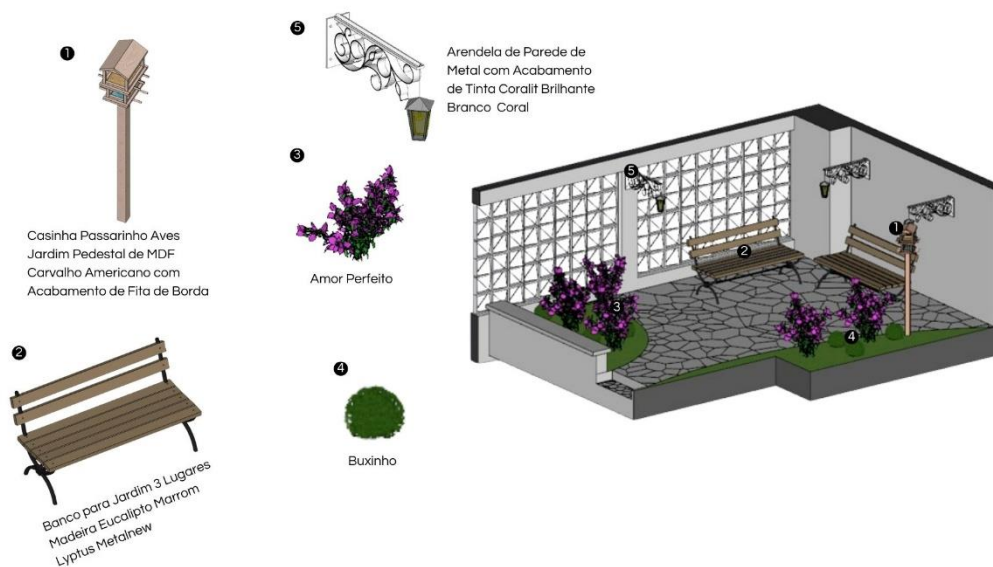
Figura 41 – Jardim Receptivo: Acabamentos



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

Os assentos estrategicamente posicionados proporcionam um local aconchegante para os pais relaxarem enquanto esperam, contribuindo para uma experiência receptiva e confortável, como anteriormente citado.

Figura 42 – Jardim Receptivo: Mobiliário



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

Além disso, a escolha desses materiais acaba por conectarem a estética da fachada, com tijolos brancos e os detalhes em forma de borboleta das janelas, criando uma harmonia visual entre o jardim e o restante do ambiente escolar.

Figura 43 – Jardim Receptivo: Render



Fonte: Próprios autores em V-Ray, 2023.

## 18. RECEPÇÃO

A recepção da escola, localizada também no térreo e ao lado da Sala Água-Viva, desempenha um papel fundamental na integração dos visitantes ao ambiente educacional. Refletindo a identidade visual da instituição, esse espaço é um local de espera aos pais e visitantes que foram recebidos pela coordenação escolar.

Figura 44 – Planta de Localização: Recepção

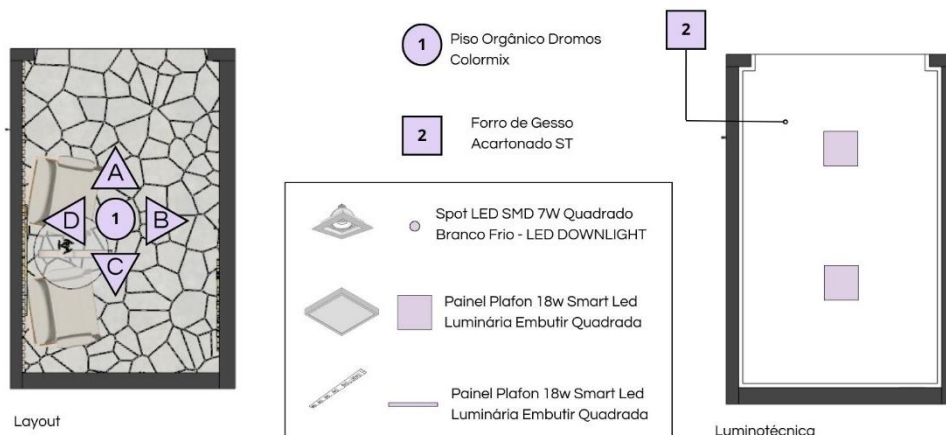


Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

O piso escolhido presente nela é um porcelanato que possui uma estética de formas orgânicas, lembrando um pouco dos tradicionais "caquinhos", muito utilizados antigamente. Sua tonalidade é de cinza claro que equilibra o ambiente, para contribuir ainda mais na amplitude dele. Além disso, a iluminação do espaço foi bem pensada de forma que, mesmo após o pôr do sol, ele ainda esteja bem iluminado.



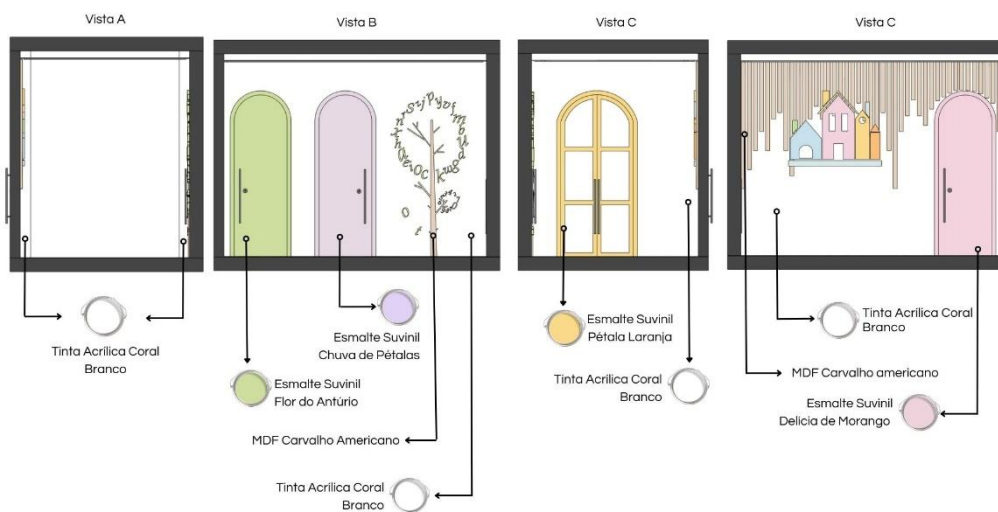
Figura 45 – Recepção: Planta Baixa dos Acabamentos



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

O destaque desse espaço é o painel de ripa em tamanhos diversos com acabamento em laca bege, que não apenas adiciona um toque descontraído, mas também cria uma sensação de calor. Sobreposto a esse painel, foi colocado o logotipo da escola, iluminado por LEDs, proporcionando uma presença visual e identidade marcante. A escolha da ripa reforça a estética natural, enquanto a laca bege transmite uma sensação de acolhimento.

Figura 46 – Recepção: Vistas dos Acabamentos



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.



Em outra parede, foi colocada um painel de MDF em acabamento em laca no desenho de uma árvore, onde suas folhas são números e letras do alfabeto, compondo um ambiente lúdico e educativo. Além disso, as portas também foram pintadas em tons pastéis, reforçando a paleta de cores única da escola e deixando ela atrativa para os visitantes.

Figura 47 – Recepção: Mobiliário



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

Para o local de aguarde, foram colocadas duas poltronas e uma mesa de apoio para atender essa necessidade, todas seguindo a mesma paleta e estilo, sem fugir do padrão da escola mesmo em áreas que as crianças não costumam frequentar.

Figura 48 – Recepção: Render



Fonte: Próprios autores em V-Ray, 2023.

## 19. SALA ÁGUA-VIVA

Sendo a primeira sala educacional localizada no térreo, a Sala 1 é inspirada no elemento água, tal qual foi nomeada como Sala Água-Viva. Esta sala emerge como um reino aquático, uma experiência imersiva onde as crianças exploram as profundezas do aprendizado que flui naturalmente, assim como as correntes do mar. A estética leve da sala reflete a fluidez do aprendizado, enquanto elementos como conchas e estrelas do mar inspiram a exploração sensorial. Neste reino, as crianças não são simples observadoras, mas também protagonistas, navegando por um oceano de conhecimento enquanto desenvolvem suas habilidades e personalidades.

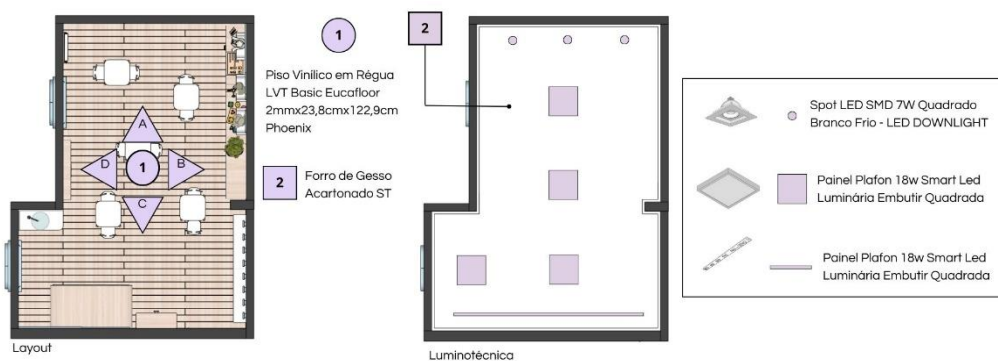
Figura 49 – Planta de Localização: Sala Água-Viva



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

O piso escolhido para compor esta sala foi um vinílico no tom de madeira carvalho, tendo em vista que ela passa uma sensação de aconchego e, da mesma forma, não atrapalha o desenvolvimento de aprendizado da criança, sem prejudicar a sua concentração.

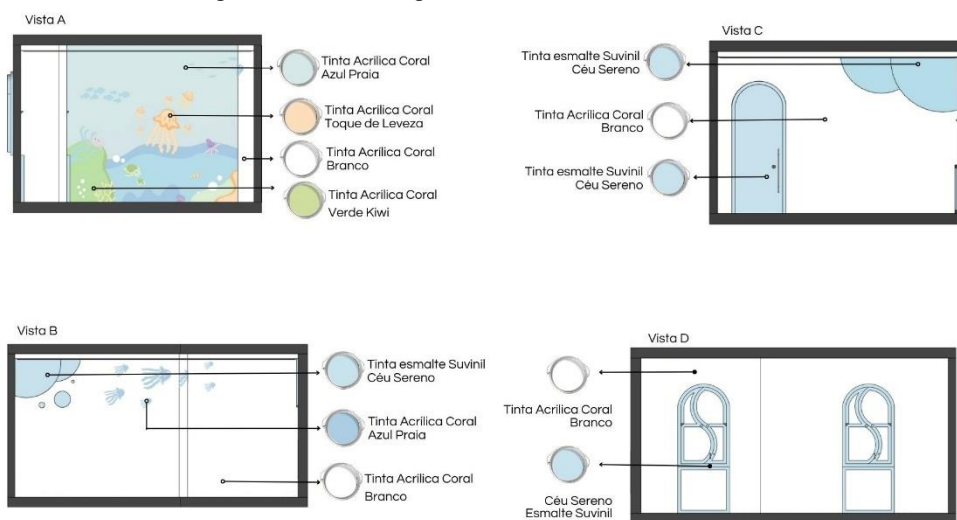
Figura 50 – Sala Água-Viva: Planta Baixa dos Acabamentos



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

Para adentrar nessa jornada temática, em uma das paredes da sala foi elaborada uma arte única e especial em tinta Acrílica e Esmalte, deixando o espaço mais divertido e original. Além disso, também foram aplicados painéis em formas orgânicas, preenchendo assim espaços vagos, mas sem carregar o ambiente.

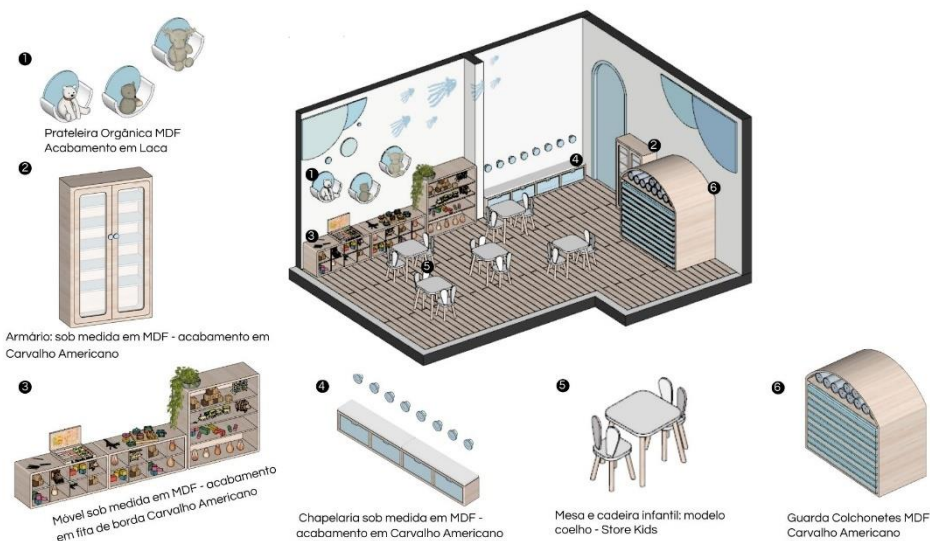
Figura 51 – Sala Água-Viva: Vistas dos Acabamentos



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

A Sala Água-Viva é visualmente submersa na estética genuína, onde cada móvel atende a autenticidade do ambiente e proporciona a experiência de integrar a criança no espaço. Desta forma, compreende-se que cada detalhe é de extrema importância na aprendizagem. Logo, seguindo com o método proposto e seu conceito a ser trabalhado, é imprescindível que os móveis estejam na ergonomia infantil.

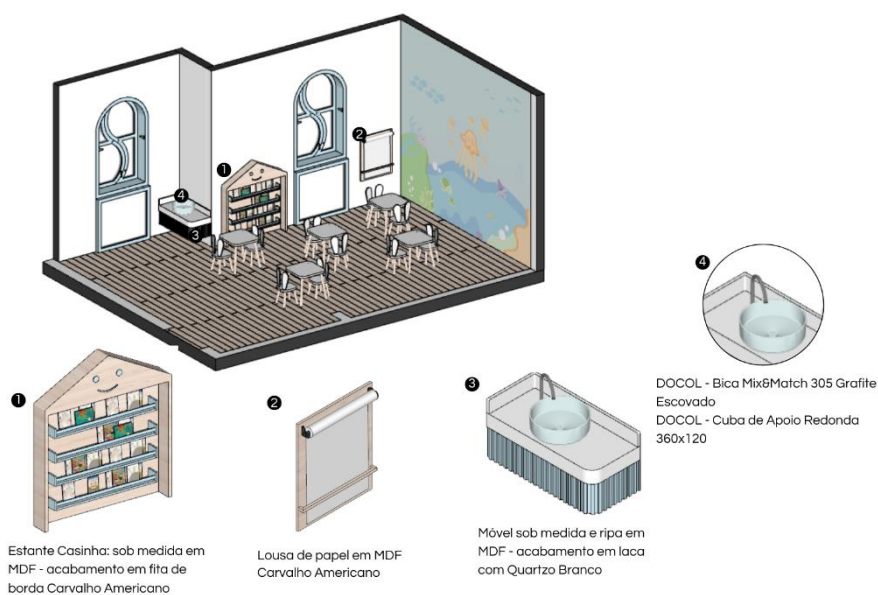
Figura 52 – Sala Água-Viva: Mobiliário 1



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

Portanto, assim como as mesas e cadeiras, a chapelaria e as prateleiras, onde as atividades são deixadas, estarão também dispostas em uma altura acessível aos pequenos. Dessa forma, eles criam certa autonomia em alcançar as bandejas expostas com brinquedos e em guardar suas mochilas e calçados quando ingressarem na sala.

Figura 53 – Sala Água-Viva: Mobiliário 2



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

Por tratar-se de um ambiente educativo em que as crianças trabalharão com materiais artísticos e sensoriais, foi encontrada a necessidade de um apoio de uma cuba na sala, assim possibilita os pequenos lavarem suas mãos e limparem os equipamentos utilizados durante suas tarefas, estimulando tanto a organizando quanto a higiene.

Figura 54 – Sala Água-Viva: Render 1



Fonte: Próprios autores em V-Ray, 2023.

Figura 55 – Sala Água-Viva: Render 2



Fonte: Próprios autores em V-Ray, 2023.



## 20. REFEITÓRIO

O refeitório é um ambiente onde serão realizadas as refeições e atividades culinárias das crianças. Isto é, mais que um espaço para alimentação, é também um espaço para o aprendizado prático e participação ativa dos pequenos com o processo do alimento. Ou seja, eles não apenas compartilham refeições, mas também exploram o mundo da culinária, promovendo uma conexão valiosa com os alimentos.

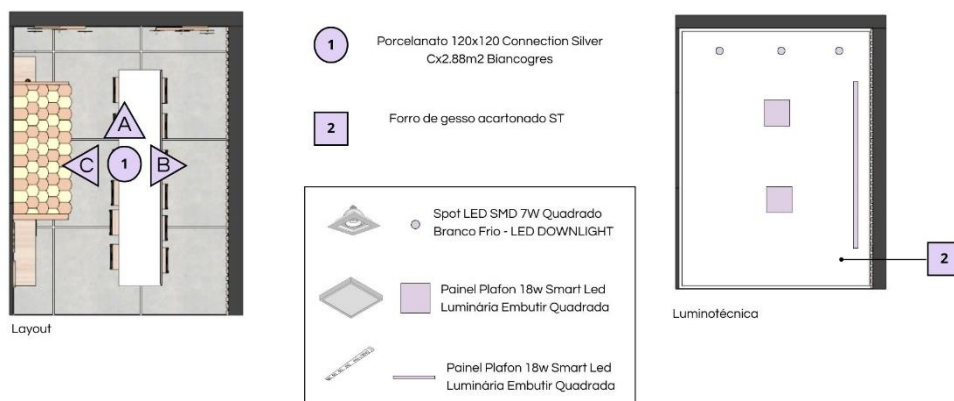
Figura 56 – Planta de Localização: Refeitório



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

Por tratar-se de um ambiente que haverá muitas atividades com presença de objetos cortantes e que exige concentração, é imprescindível que o mesmo seja bem iluminado para as realizações dessas dinâmicas. Com isso, foram adicionados plafons e spots que atendem essa característica. Além disso, também retratando-se como acabamento, o piso dessa área segue a mesma cor de cinza claro da recepção, porém com forma retangular.

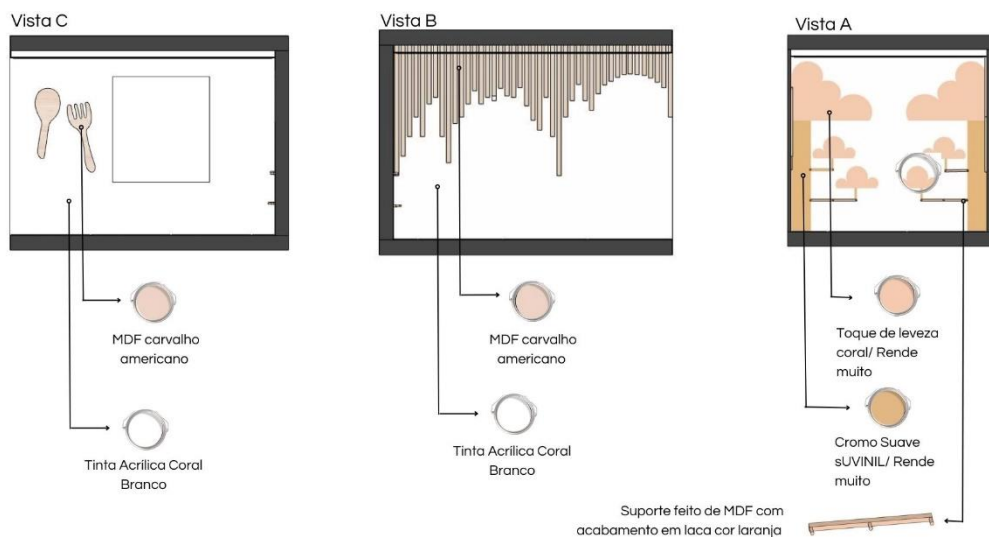
Figura 57 – Refeitório: Planta Baixa dos Acabamentos



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

As paredes do refeitório receberam artes em tons pastéis de laranja conversando com a paleta de cores do ambiente. Essa paleta, além de estimular o apetite, cria um ambiente caloroso e convidativo, pois esse espaço deve ser projetado para ser vibrante, refletindo a alegria compartilhada durante as refeições e dinâmicas.

Figura 58 – Refeitório: Vistas dos Acabamentos



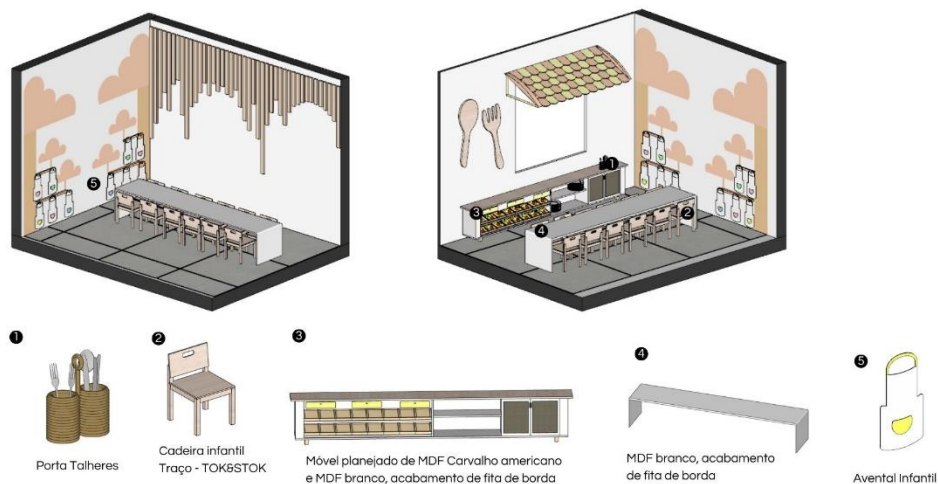
Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

E para incorporar o aspecto prático e envolver as crianças nas atividades da cozinha, foram instalados suportes na parede para pendurar aventais. Esses aventais, além de estarem dispostos em uma altura em que as crianças possam alcançar, também se configuram em elementos decorativos de forma descontraída e colorida do ambiente,



sendo uma maneira de integrar a funcionalidade ao design, isto é, transformando peças práticas em parte da estética decorativa do espaço.

Figura 59 – Refeitório: Mobiliário



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

Além disso, para servir de apoio nesse aspecto prático, foi desenhado um móvel em MDF semelhante ao de uma feira, deixando o espaço divertido e participativo além de educacional.

Figura 60 – Refeitório: Render



Fonte: Próprios autores em V-Ray, 2023.

## 21. SALA SAFARI

A Sala 2, nomeada como Sala Safari, se encontra ao lado do refeitório e é inspirada no elemento terra, onde o objetivo é a exploração e descoberta. Diferenciando-se das outras salas educacionais, a Sala Safari se destaca por oferecer uma experiência mais interativa e lúdica, criando um ambiente que leva os pequenos a uma jornada vibrante pela natureza. Inspirada nas riquezas da selva, essa sala é um convite para as crianças se aventurarem em um circuito especialmente projetado para estimular o desenvolvimento psicomotor. Com estruturas de madeira, materiais seguros e desafios que incluem escadas, escadinhas e barras, cada caminho é uma escolha, proporcionando não apenas atividade física, mas também autonomia na tomada de decisões das crianças em escolher qual caminho seguir e explorar.

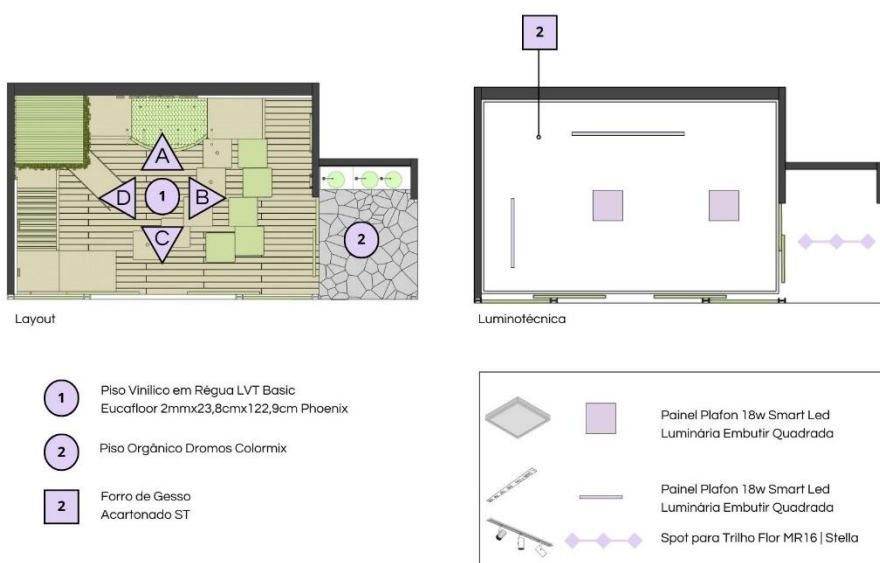
Figura 61 – Planta de Localização: Sala Safari



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

Assim como a Sala Água-Viva, a Sala Safari também recebeu artes únicas nas paredes que fazem sentido quando todo o planejado se encaixa no ambiente. Além disso, também foi utilizado o mesmo piso vinílico da primeira sala educacional.

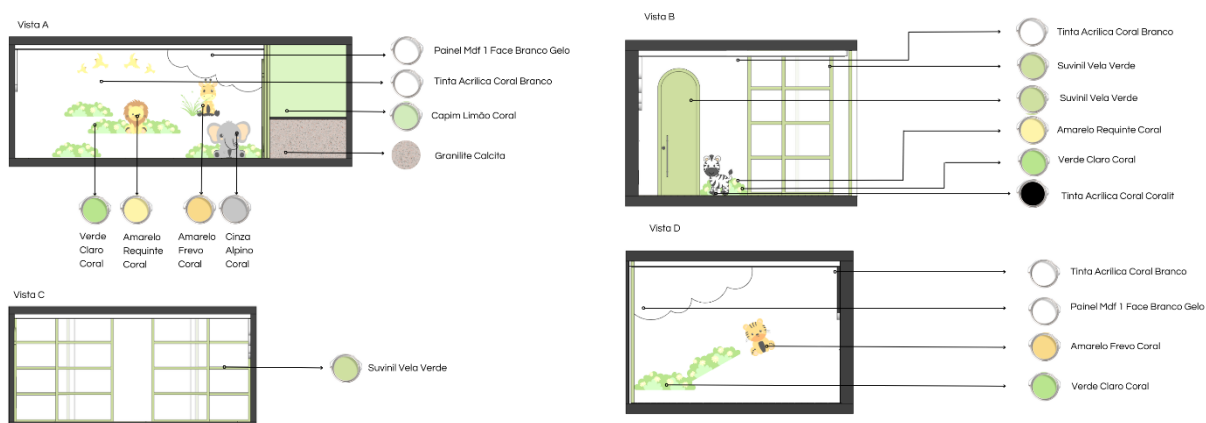
Figura 62 – Sala Safari: Planta Baixa dos Acabamentos



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

A Sala Safari é integrada com um pequeno pedaço da área externa, ao lado da Horta, que serve como apoio nas atividades com terra, por isso também foi colocado cubas e granilite nesse espaço.

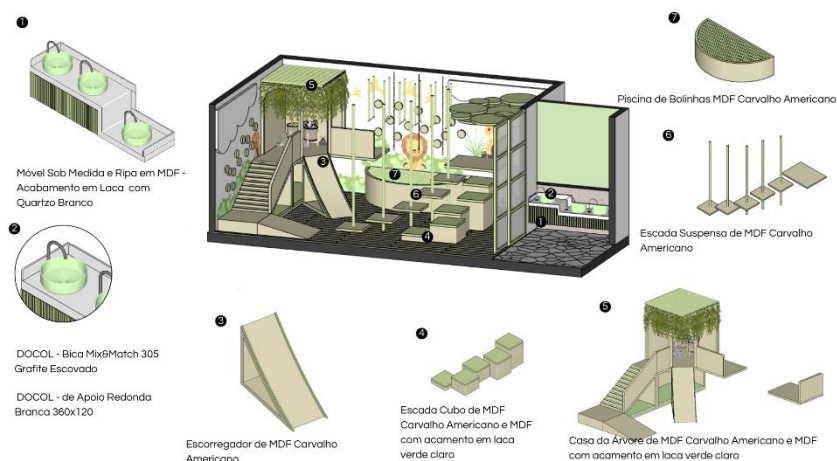
Figura 63 – Sala Safari: Vistas dos Acabamentos



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

A temática da sala seguiu na dinâmica de apresentar a fauna africana pelos animais destacados nas artes e também pelos brinquedos de pelúcia e a flora, aplicada com tintura e plantas preservadas, com o intuito de ensinar e agregar no conhecimento dos alunos durante este processo.

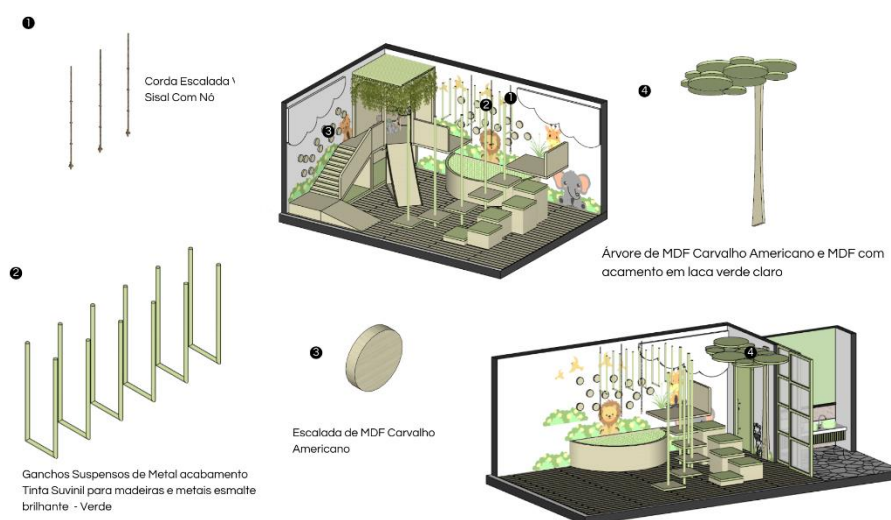
Figura 64 – Sala Safari: Mobiliário 1



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

Cada recurso terá um fundamento embasado nas questões fisiológicas dos pequenos, isto é, o circuito savana apresenta características essenciais para o desenvolvimento físico e psíquico, pois cada caminho centraliza o mesmo objetivo de poder chegar até a casa da árvore, porém havendo graus de dificuldade, em que cada uma das crianças terá liberdade de escolher. Dentro destes obstáculos, contém escolhas diferentes de trajeto, proporcionando inúmeras formas de atravessar este desafio educacional, evoluindo as competências individuais, como as capacidades conscientes de criar, pensar e planejar, incluindo as habilidades corporais de poder exercitar, interagir e treinar.

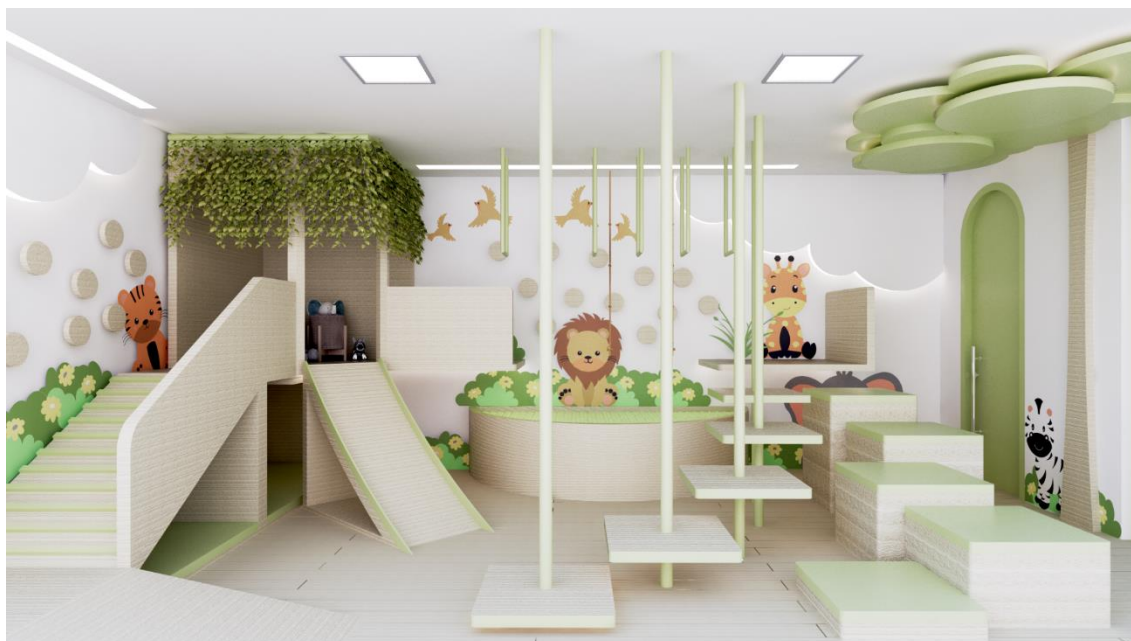
Figura 65 – Sala Safari: Mobiliário 2



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

Com isso, a proposta da Sala Safari é incorporar os princípios do Método Montessori de forma recreativa, pois ela vai além do convencional, transformando-se em um refúgio educacional que inspira o amor pela natureza e o desejo incessante de desbravar novos horizontes.

Figura 66 – Sala Safari: Render



Fonte: Próprios autores em V-Ray, 2023.

## 22. PÁTIO DA LEITURA

O Pátio de Leitura é um grande espaço que dá acesso ao Refeitório, à Sala Safari e interliga todos esses ambientes com a Área Externa da escola. Esse ambiente estimula o aprendizado ao ar livre, ou seja, é uma extensão da sala de aula para explorar, brincar e, principalmente, nutrir o amor pela leitura. Embora o Pátio seja simples em sua proposta e em quantidade de elementos, ele é um convite para a liberdade criativa e o compartilhamento de histórias entre as turmas, pois nele as crianças têm total liberdade de imaginação para inventar brincadeiras juntas, como também participar das dinâmicas propostas pelos orientadores, sendo elas rodas de conversas, hora da história, etc.

Figura 67 – Planta de Localização: Pátio de Leitura

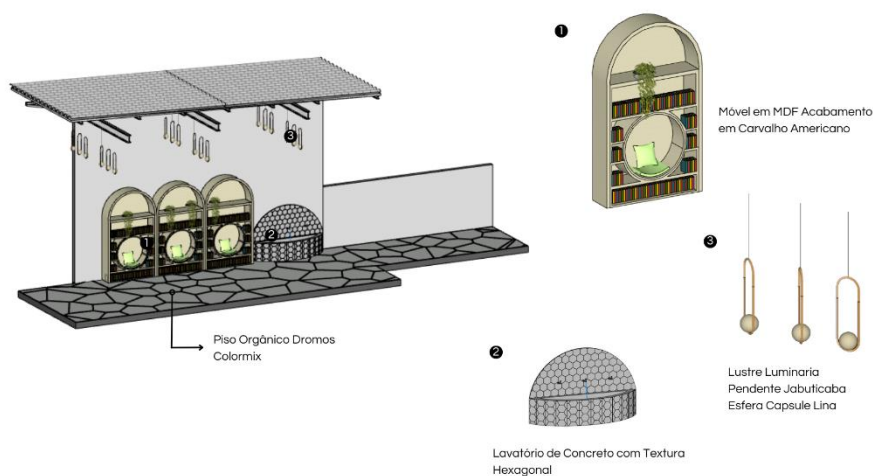


Fonte: Próprios autores em SkethUp, 2023.

Dentre os acabamentos aplicados neste espaço, o piso escolhido é o mesmo porcelanato utilizado na recepção, para contribuir ainda mais na amplitude dele e não prejudicar a concentração dos pequenos em suas atividades.



Figura 68 – Pátio de Leitura: Mobiliário



Fonte: Próprios autores em SkethUp, 2023.

Os assentos na parede do pátio são de madeira maciça, levando em consideração que o espaço está em área externa, pois apesar de contar com cobertura, ele ainda é bem aberto. Esses sofás foram inseridos na intenção de contribuir com as futuras sessões de leitura interativas, deixando também o ambiente acolhedor e relaxante.

Figura 69 – Pátio de Leitura: Render



Fonte: Próprios autores em V-Ray, 2023.

## 23. JARDIM ENCANTADO

O Jardim Encantado foi um dos espaços mais bem trabalhados no projeto, pois é nesse local que é apresentada uma forma direta de conectar a educação cósmica na aprendizagem, onde as crianças irão compreender e prestigiar os seus 5 sentidos. Assim, o Jardim Sensorial que se encontra nesta área carrega suscetíveis formas de entregar os elementos naturais adentro do universo infantil, que se estrutura da seguinte maneira: disponibilizar um lugar de interatividade para os pequenos; proporcionar atividades resultantes da obra autoral dos mesmos; integrar o espaço com a sensorialidade; e agregar nas competências que estimulam no processo de desenvolvimento dos alunos. Dessa forma, o cultivo dos alimentos desde a plantação da horta também irá aperfeiçoar o processo de educação alimentar. Ademais, essa área externa também conta com um parque grandioso e meticulosamente projetado, definido como Jardim Psicomotor, onde sua maior estrutura possui a identidade da escola, um formato semelhante ao do logotipo criado anteriormente.

Figura 70 – Planta de Localização: Jardim Encantado

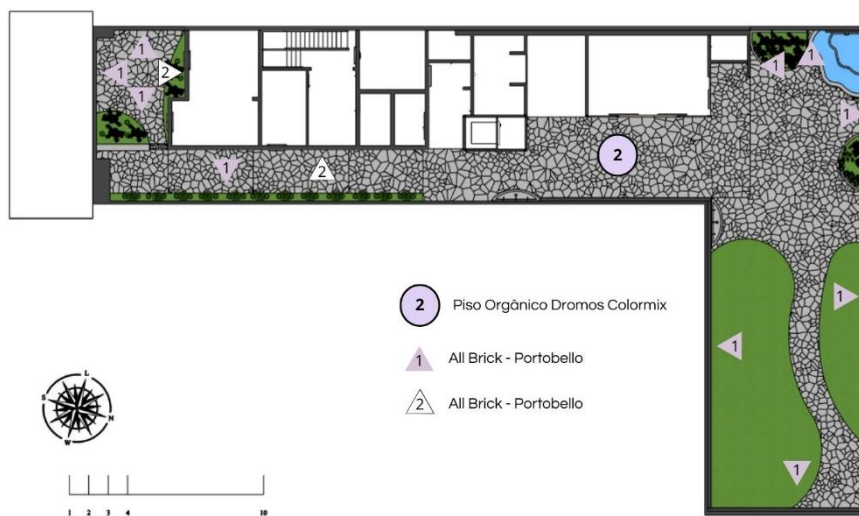


Fonte: Próprios autores em SkethUp, 2023.

Os acabamentos do Jardim Encantado seguem com as mesmas linhas orgânicas no piso, assim como toda a área externa, para intercalar com o jardim e os mobiliários projetados, da mesma forma que todas as paredes recebem o tijolinho branco, *All Brick* da Portobello, criando também uma continuidade em toda a fachada da escola.



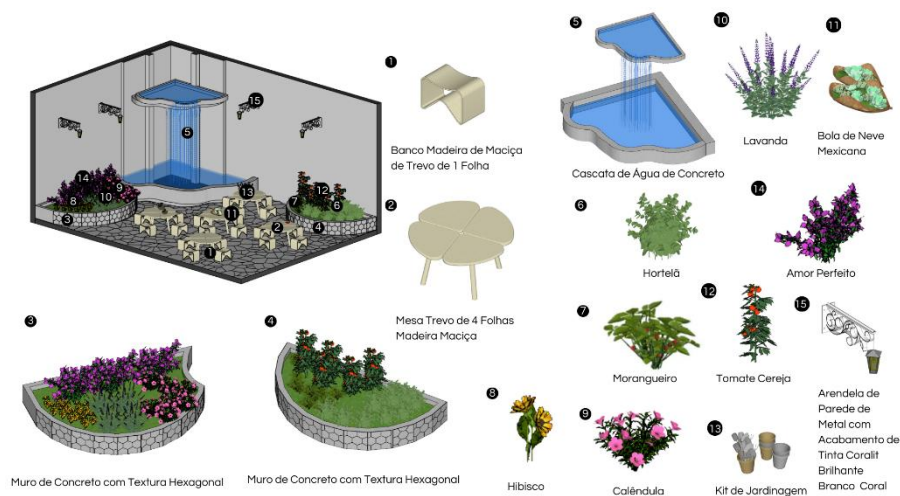
Figura 71 – Jardim Encantado: Mapa de Acabamento



Fonte: Próprios autores em SkethUp, 2023.

Em uma parte do Jardim, ao lado da Sala Safari, encontra-se o espaço onde está presente a horta de cultivo de temperos e alimentos, o qual os próprios alunos irão cultivar. Neste local que é possível aplicar de forma direta a educação cósmica na aprendizagem, onde as crianças exploram os 5 sentidos. Dessa forma, essa prática complementa em sensibilizar o paladar, incluindo o ensino de ciências biológicas que é disposta de modo afetuoso por conta da ornamentação visual natural disposta na projeção do Jardim, que emprega diretamente nos artifícios cósmicos em querer provocar sensações como o olfato, por meio do cheiro das ervas e flores. Congruente nisto, as instalações acatadas têm como foco em adaptar a estrutura já existente com as questões pautadas, onde encaixaria, por exemplo, uma cascata sob o lago, para empregar de modo indireto na sensibilização auditiva durante o processo hortícola. Além disso, também dá continuidade no uso das limitações de espaço em volta das árvores, por meio da construção do semi muro circular na altura ergonômica adequada para as crianças desenvolverem a autonomia e o tato na plantação, bem como semelhar as mesas dispostas na mesma condição, com o formato de trevo de 4 folhas, juntamente com quatro bancos seguindo o mesmo conceito.

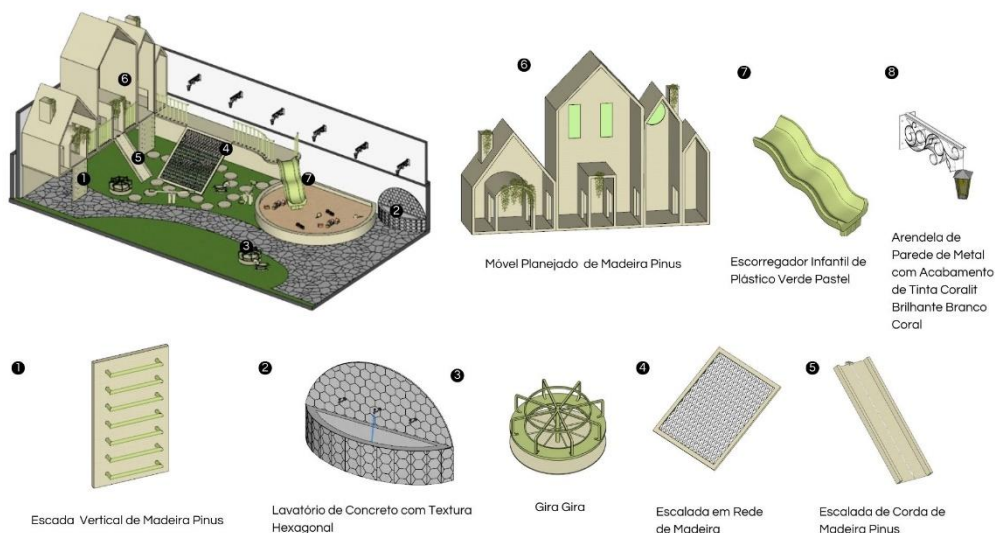
Figura 72 – Jardim Encantado: Mobiliário 1



Fonte: Próprios autores em SkethUp, 2023.

Já do outro lado do Jardim, existe a grande estrutura projetada para funcionar como um parquinho. Nesse sentido, a disposição do layout seguiu congruente com a arquitetura da escola, aproveitando a área total de modo conexo com o mapa de acabamento. Isto é, o circuito desse jardim interativo centraliza a logo da escola na escala humana, onde permeia diversos obstáculos e trajetos, sendo pelas escadas ou as escadas.

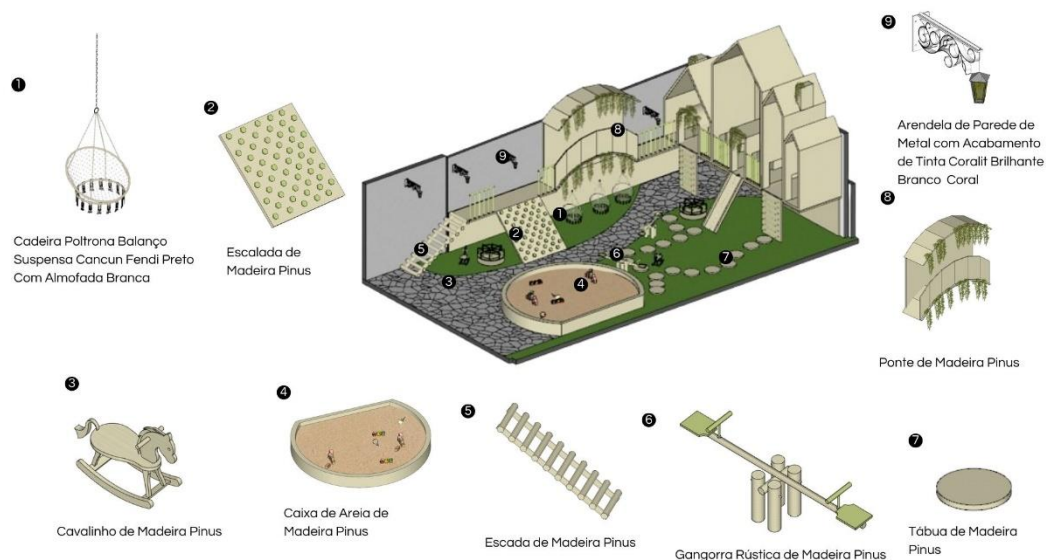
Figura 73 – Jardim Encantado: Mobiliário 2



Fonte: Próprios autores em SkethUp, 2023.

Dessa forma, ele propõe um ambiente descontraído, incluindo brinquedos tradicionais como a gangorra, o gira-gira, cavalinho, balanço e o escorregador sob a areia.

Figura 74 – Jardim Encantado: Mobiliário 3



Fonte: Próprios autores em SkethUp, 2023.

Em suma, o Jardim Encantado floresce como um cenário mágico, onde a curiosidade das crianças se transforma em flores de aprendizado. Este espaço exuberante vai além de ser apenas um local de recreação, ele é um ambiente dedicado a cultivar exploração e descobertas.

Figura 75 – Jardim Encantado: Render 1



Fonte: Próprios autores em V-Ray, 2023.

Figura 76 – Jardim Encantado: Render 2



Fonte: Próprios autores em V-Ray, 2023.

### 23.1. Paisagismo

As plantas escolhidas presentes no jardim sensorial foram pensadas nos estímulos que elas poderiam trazer. Ou seja, pelos diversos meios de atingir a sensibilidade dos pequenos, onde por meio das ervas e das plantas ornamentais pode atingir o olfato, a visão, e o paladar, já o tato durante o processo de cultivo e degustação, sabendo que as próprias crianças estarão trabalhando na horticultura e jardinagem.

Figura 77 – Tabela de Especificação do Paisagismo

PAISAGISMO							
Imagem	Símbologia	Nome Popular	Nome Científico	Quantidade	Luminosidade	Local	Observações
-	●	Árvores Nativas	-	3	Sol pleno	Jardim sensorial	-
	●	Pinheiro de Buda	<i>Podocarpus macrophyllus</i>	12	Sol pleno	Área externa	Estética
	●	Buxinho	<i>Buxus</i>	28	Sol pleno	Área externa	Estética
	●	Calêndula	<i>Calendula officinalis L.</i>	13	Sol pleno	Jardim sensorial	Estímulo visual/ofato
	●	Hibisco	<i>Hibiscus</i>	7	Sol parcial	Jardim sensorial	Estímulo visual/ofato
	■	Bola-de-Neve-mexicana	<i>Echeveria elegans</i>	2 recipientes	Sol pleno	Jardim sensorial	Estímulo do tato
	▽	Lavanda	<i>Lavandula</i>	4	Sol pleno	Jardim sensorial	Estímulo do olfato
	◆	Moranguero	<i>Fragaria</i>	12	Sol parcial	Jardim sensorial	Estímulo do paladar
	◆	Tomate Cereja	<i>Solanum lycopersicum</i>	6	Sol pleno	Jardim sensorial	Estímulo do paladar
	◆	Amor-Perfeito	<i>Viola tricolor</i>	9	Sol pleno	Jardim sensorial e Área externa	Estímulo do paladar/ofato
	◆	Hortelã	<i>Mentha sp.</i>	10	Sol pleno	Jardim sensorial	Estímulo do paladar

Fonte: <https://www.jardineiro.net/>

Fonte: Próprios autores em Canva, 2023.

Figura 78 – Planta Baixa de Especificação do Paisagismo



Fonte: Próprios autores em AutoCad, 2023.

## 24. SALA NUVEM

Encaminhando para o pavimento superior, a Sala 3 se encontra ao lado das escadas e foi nomeada como Sala Nuvem, pois é a sala educacional inspirada no elemento ar. Esta sala é uma demonstração de como a racionalidade se encontra não apenas com os pés no chão, mas também nos sonhos mais altos quando se aplica o conhecimento que suporte as questões sociais após o mundo acadêmico. Assim, os materiais aplicados neste ambiente seguiram o mesmo conceito do elemento inspirado, propondo a suavidade como característica principal, constante e presente em todos os lugares. Além disso, por possuir uma área ampla e maior dentre as outras salas, ela comportará um número mais significativo de alunos, proporcionando um espaço arejado e acolhedor.

Figura 79 – Planta de Localização: Sala Nuvem

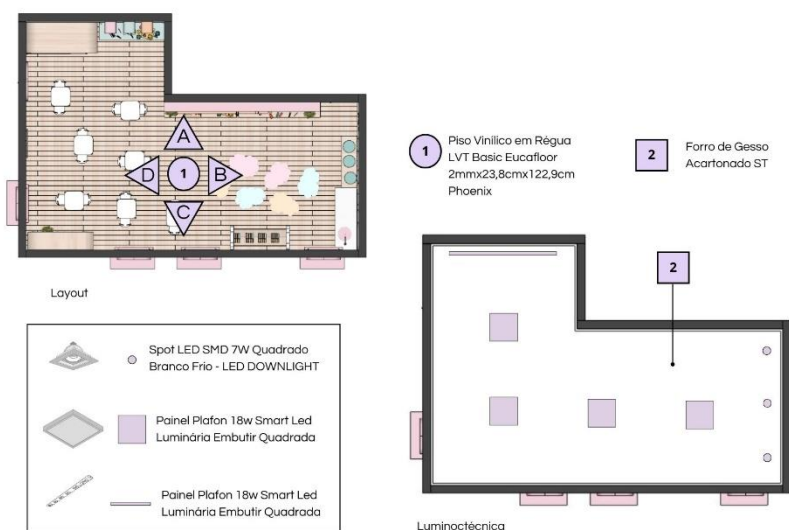


Fonte: Próprios autores em SkethUp, 2023.

No geral, todas as salas educacionais seguirão o mesmo padrão. Portanto, não diferente das outras, na Sala Nuvem também foi aplicado o piso vinílico com o tom de madeira carvalho para trazer tranquilidade e aconchego. Além disso, ela também recebeu uma arte exclusiva relacionado ao seu tema.



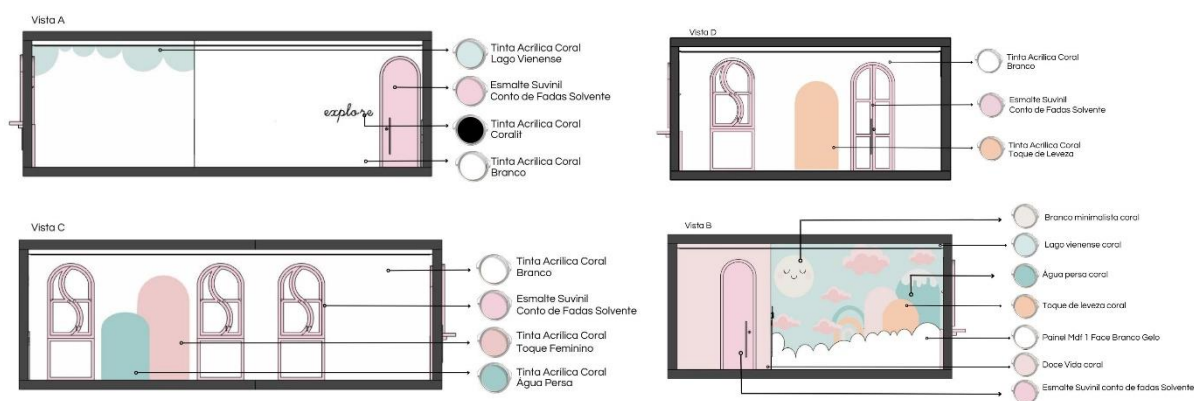
Figura 80 – Sala Nuvem: Planta Baixa dos Acabamentos



Fonte: Próprios autores em SkethUp, 2023.

As cores dos acabamentos se destacam por meio do azul, laranja e roxo, pois além de serem cores que estimulam a natureza alegre, tranquila e afetuosa dos pequenos, a sala cria a sensação de estar sob as nuvens, principalmente com a aplicação da arte única nas paredes, que objetivamente mostra o conceito proposto.

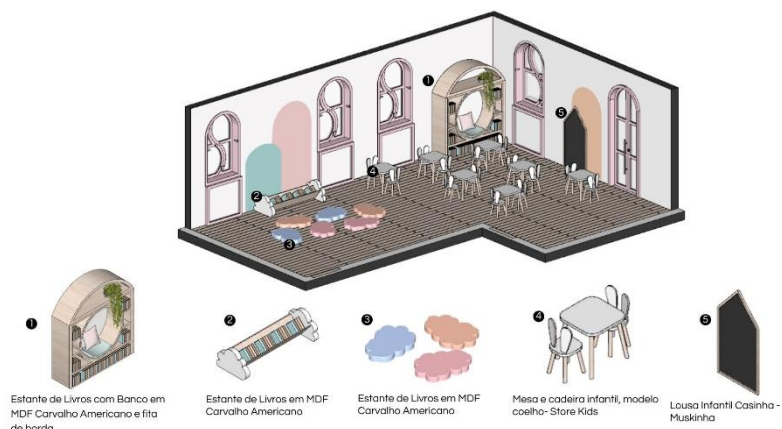
Figura 81 – Sala Nuvem: Vistas dos Acabamentos



Fonte: Próprios autores em SkethUp, 2023.

Seguindo a sinuosidade dos acabamentos, os mobiliários também trabalharam no mesmo sentido, onde atende um espaço para que as crianças abrangem a criatividade e que se sintam confortáveis e protagonistas do seu próprio aprendizado.

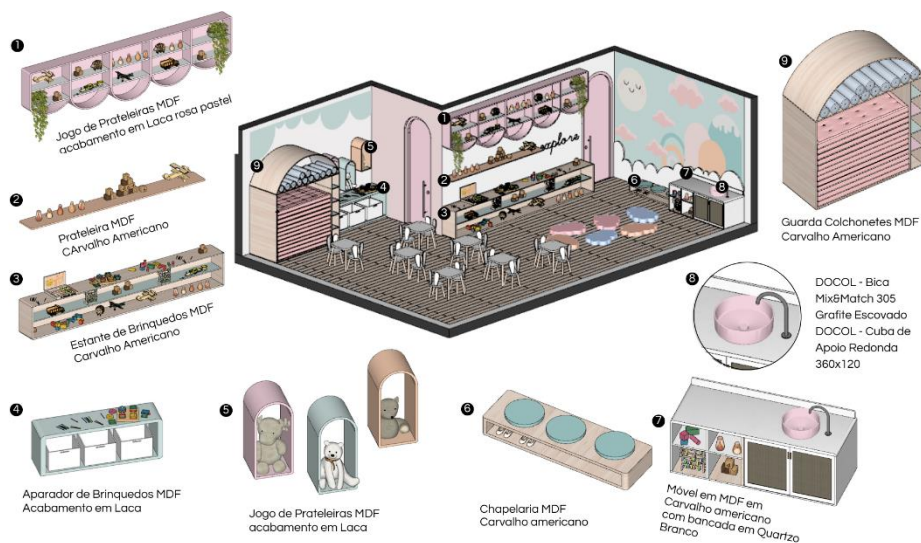
Figura 82 – Sala Nuvem: Mobiliário 1



Fonte: Próprios autores em SkethUp, 2023.

Dessa forma, a Sala Nuvem também recebeu mesas, cadeirantes e todo o mobiliário de altura acessível às crianças, com o mesmo intuito: desenvolver a autonomia delas e fazer com que elas se sintam pertencentes ao espaço. Ademais, por ser a maior sala, ela conta com *puffs* maiores em apoio ao cantinho da leitura, maior quantidade de mesas e um quadro negro, onde os alunos podem explorar seu senso de criatividade utilizando giz.

Figura 83 – Sala Nuvem: Mobiliário 2



Fonte: Próprios autores em SkethUp, 2023.



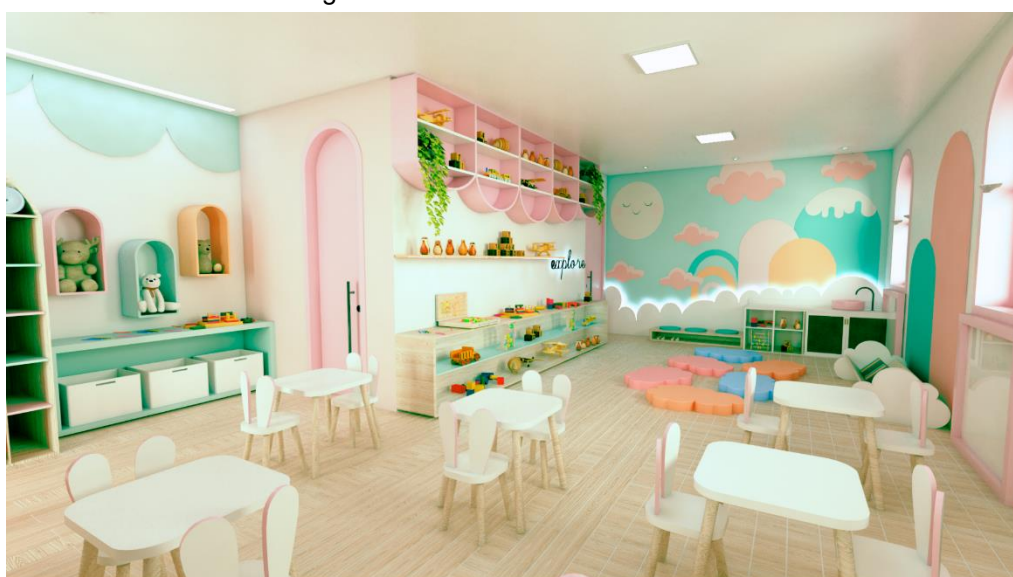
Em suma, essa sala desponta como um refúgio único, imerso na imaginação infantil. Seu design inovador desafia o convencional, proporcionando às crianças um espaço acolhedor que vai além das fronteiras tradicionais das salas de aula. Com tons suaves, mobiliário especialmente projetado e decorações únicas, esta sala inspira a criatividade e o pensamento livre.

Figura 84 – Sala Nuvem: Render 1



Fonte: Próprios autores em V-Ray, 2023.

Figura 85 – Sala Nuvem: Render 2



Fonte: Próprios autores em V-Ray, 2023.

## 25. TERRAÇO

O Terraço emerge como um ponto de convergência, pois é nele que se deve percorrer para ter acesso à Sala Pôr do Sol e às escadas ao lado da Sala Nuvem. Este espaço segue a mesma linearidade do Pátio de Leitura, mas é também multifuncional que se assemelha a um playground, projetado para inspirar brincadeiras livres e estimular a criatividade das crianças por meio de materiais artísticos ali dispostos.

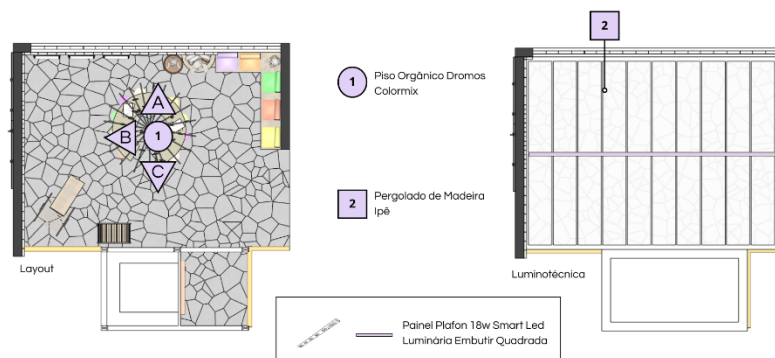
Figura 86 – Planta de Localização: Terraço



Fonte: Próprios autores em SkethUp, 2023.

Neste ambiente também foi aplicado no piso o porcelanato com suas formas orgânicas em tons de cinza claro, criando uma continuidade visual e conectando as áreas externas da escola.

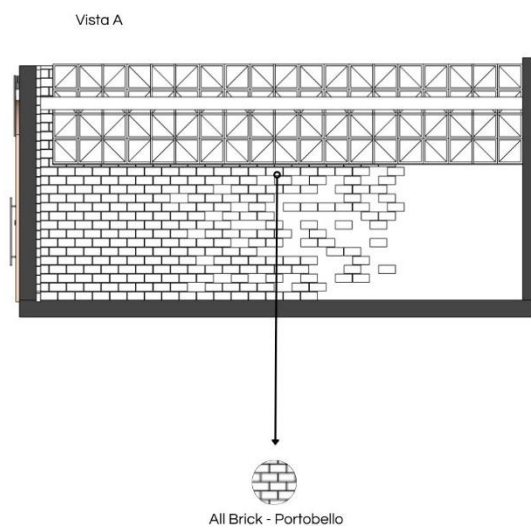
Figura 87 – Terraço: Planta Baixa dos Acabamentos



Fonte: Próprios autores em SkethUp, 2023.

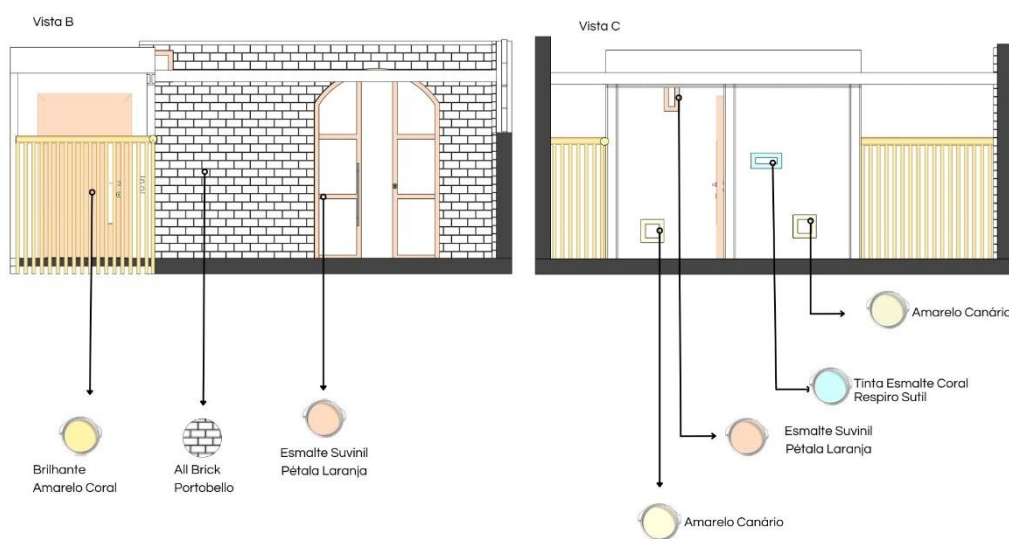
Nas paredes, o mesmo revestimento *bricks* utilizado na fachada adiciona um toque de charme, contribuindo para uma estética *clean* e arejada.

Figura 88 – Terraço: Vista A dos Acabamentos



Fonte: Próprios autores em SkethUp, 2023.

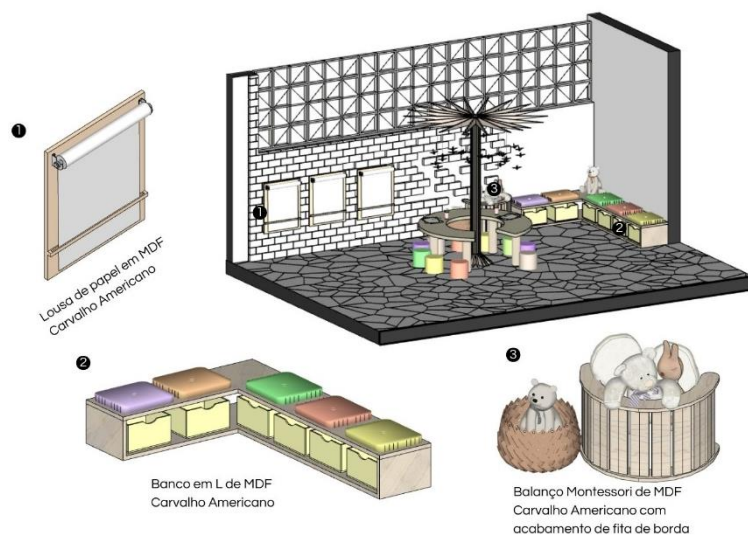
Figura 89 – Terraço: Vistas B e C dos Acabamentos



Fonte: Próprios autores em SkethUp, 2023.

A importância dos móveis e brinquedos em um ambiente como este vai além da simples diversão. Os brinquedos montessorianos incentivam a exploração sensorial, o raciocínio lógico e a coordenação motora, fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.

Figura 90 – Terraço: Mobiliário 1



Fonte: Próprios autores em SkethUp, 2023.

Além disso, os bancos em volta do tronco dispostos de forma ligada incentivam as atividades em grupo, colaborando com a aprendizagem em equipe.

Figura 91 – Terraço: Mobiliário 2



Fonte: Próprios autores em SkethUp, 2023.

O Terraço, portanto, não é apenas um local para brincadeiras ao ar livre, mas um espaço educativo onde os pequenos têm a oportunidade de se envolver em atividades que contribuem para seu crescimento e aprendizado.

Figura 92 – Terraço: Render



Fonte: Próprios autores em V-Ray, 2023.



## 26. SALA PÔR DO SOL

Sendo também uma das salas educacionais temáticas do projeto e localizada no pavimento superior, o brilho da Sala Pôr do Sol, anteriormente conhecida apenas por Sala 4, se enxerga na pontualidade das cores predominantes no espaço: amarelo e laranja, estimuladoras de alegria e calor que estão associadas com o elemento fogo, símbolo de motivação, força e principalmente transformação, reagindo na intuição dos pequenos e trabalhando na essência energética que compete para cada um deles. Por ser um espaço mais compacto em comparação às salas anteriores, este ambiente acolherá um número menor de alunos dentro dele, mas o necessário para que as crianças possam interagir entre elas, aprender uma com as outras e ter uma excelente experiência igualmente às outras salas.

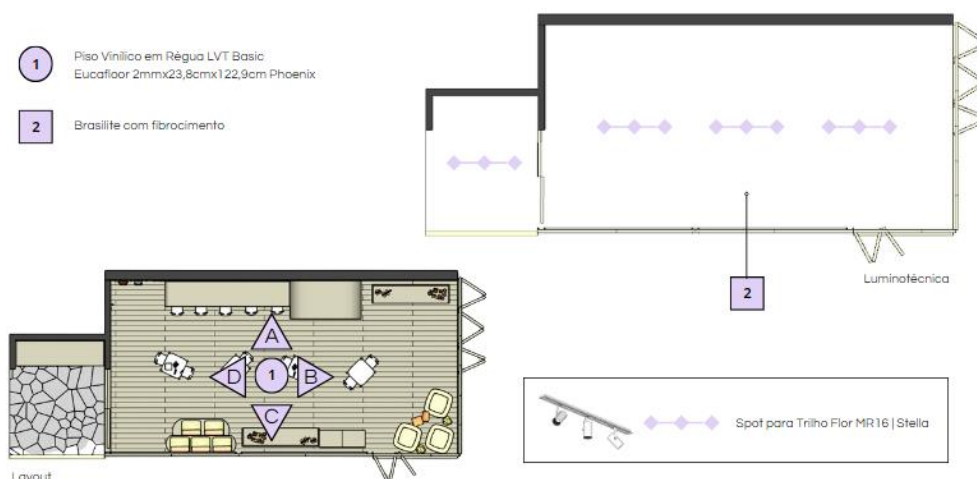
Figura 93 – Planta de Localização: Sala Pôr do Sol



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

As cores quentes nos painéis se responsabilizam por aquecer o ambiente, conversando com a identidade do lugar e apresentando uma linearidade com a iluminação que o local recebe.

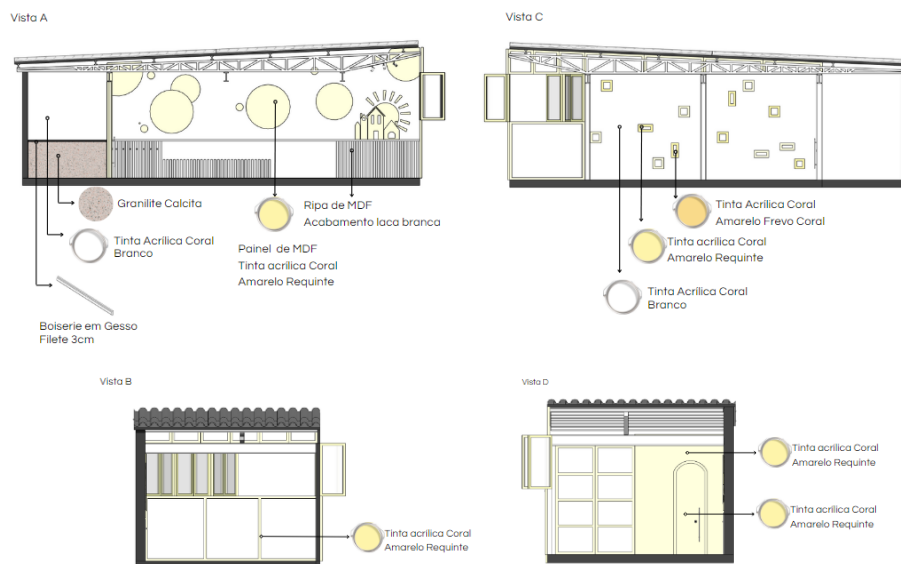
Figura 94 – Sala Pôr do Sol: Planta Baixa dos Acabamentos



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

Desta forma, há luzes em volta dos painéis circulares e da logo instalada no canto direito, porém com acréscimo de um sol na parte superior para remeter diretamente no nome da sala, assim, as pinturas nas esquadrias e na parede esquerda seguem o mesmo senso estético do amarelo pastel.

Figura 95 – Sala Pôr do Sol: Vistas dos Acabamentos

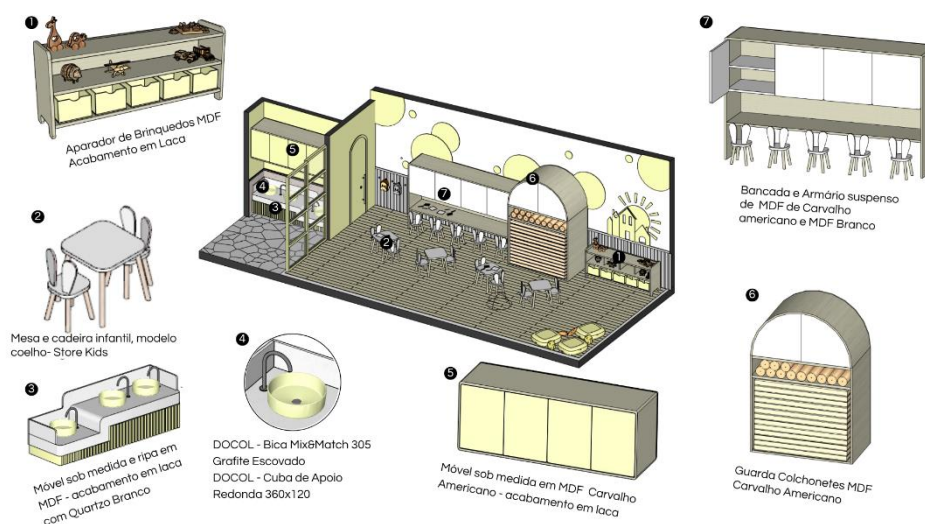


Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

Pelo fato de a sala proporcionar um espaço menor comparado às demais, os móveis precisaram ser projetados no espaço de modo que atendessem a circulação e as

necessidades do local. Assim, elementos como a arquibancada e a bancada com o armário suspenso equilibram o espaço e comportam a quantidade de alunos necessários.

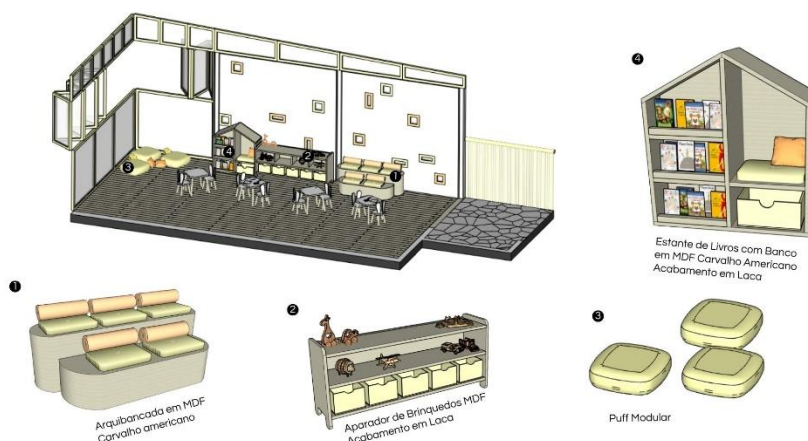
Figura 96 – Sala Pôr do Sol: Mobiliário 1



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

Sendo uma sala educacional, todo o seu layout é semelhante ao das demais salas. Isto é, presença das mesas e cadeiras ergonomicamente às crianças, chapelaria para as mesmas guardarem suas mochilas e calçados, cantinho da leitura e, ao lado, cubas para quando as crianças tiverem a necessidade de lavar as mãos e/ou materiais.

Figura 97 – Sala Pôr do Sol: Mobiliário 2



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

Essa sala se apresenta como um oásis de aprendizado divertido, onde a luz da educação lança seus raios dourados sobre cada pequeno explorador. Projetada para



ser mais do que uma sala de aula convencional, este espaço celebra a fusão entre instrução e brincadeira. Com os tons vibrantes que refletem os matizes do pôr do sol, a sala proporciona uma atmosfera calorosa e acolhedora, e seu mobiliário incentiva a interação e o envolvimento ativo.

Figura 98 – Sala Pôr do Sol: Render 1



Fonte: Próprios autores em V-Ray, 2023.

Figura 99 – Sala Pôr do Sol: Render 2



Fonte: Próprios autores em V-Ray, 2023.

## 27. BANHEIROS

Todos os banheiros presentes na escola seguiram o mesmo padrão, mudando apenas cores específicas de acordo com sua sala temática, tendo em vista que cada sala possui um banheiro de apoio para suas turmas.

### 27.1. Banheiro Acessível

Localizado no primeiro pavimento, é preciso passar pela recepção ao ter acesso a esse ambiente. É o único que não faz parte de uma sala específica, pois se trata de um banheiro destinado às crianças portadoras de deficiência.

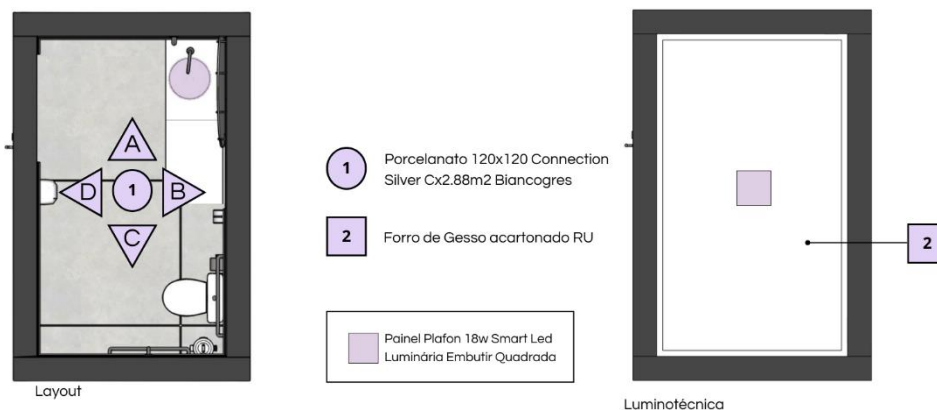
Figura 100 – Planta de Localização: Banheiro Acessível



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

Os acabamentos desse ambiente contam com o mesmo porcelanato utilizado no refeitório, com tom de cinza claro para interligar todos os espaços da escola e não fugir da mesma estética.

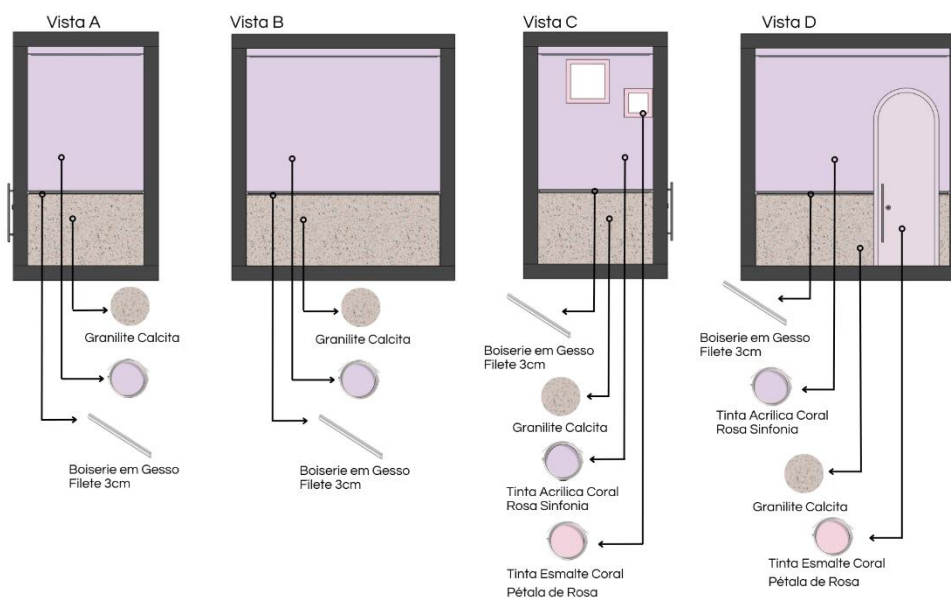
Figura 101 – Banheiro Acessível: Planta Baixa dos Acabamentos



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

O elemento que define a estética desses banheiros é uma moldura em gesso, uma linha que divide o ambiente em duas partes distintas: abaixo, a pedra de granilite colorido, que adiciona uma explosão de cor ao espaço; enquanto acima, a tinta coral esmaltada traz um toque de suavidade. Essa escolha não apenas delimita visualmente o espaço, mas também cria uma atmosfera vibrante e alegre.

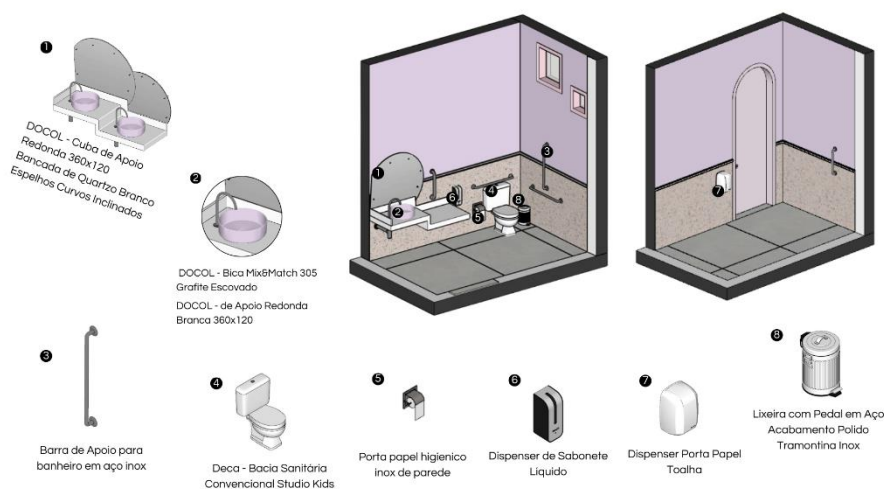
Figura 102 – Banheiro Acessível: Vistas dos Acabamentos



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

A presença das barras de apoio, espelhos inclinados e o espaço embaixo da pia para o encaixe da cadeira de rodas contribui para um banheiro verdadeiramente acessível.

Figura 103 – Banheiro Acessível: Mobiliário



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

## 27.2. Banheiro: Sala água-Viva

Apesar de não estar exatamente ao lado e integrado com a sala mas sim próximo ao refeitório, esse banheiro servirá de apoio principalmente para a turma da Sala Água-Viva.

Figura 104 – Planta de Localização: Banheiro Água-Viva

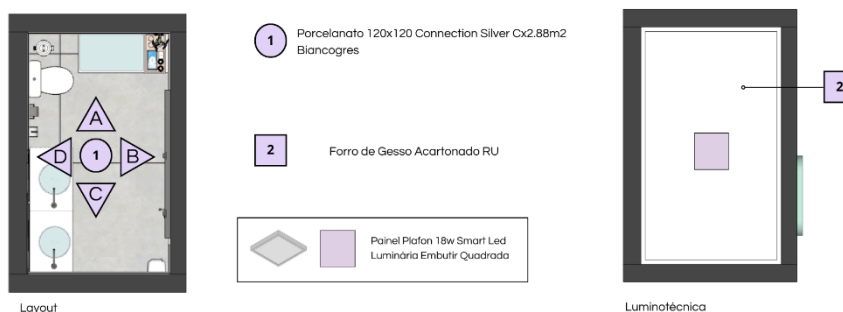


Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

Assim como o banheiro acessível, este também tem o porcelanato em tom de cinza claro, mantendo a coerência com a abordagem visual da escola. Além disso, ele

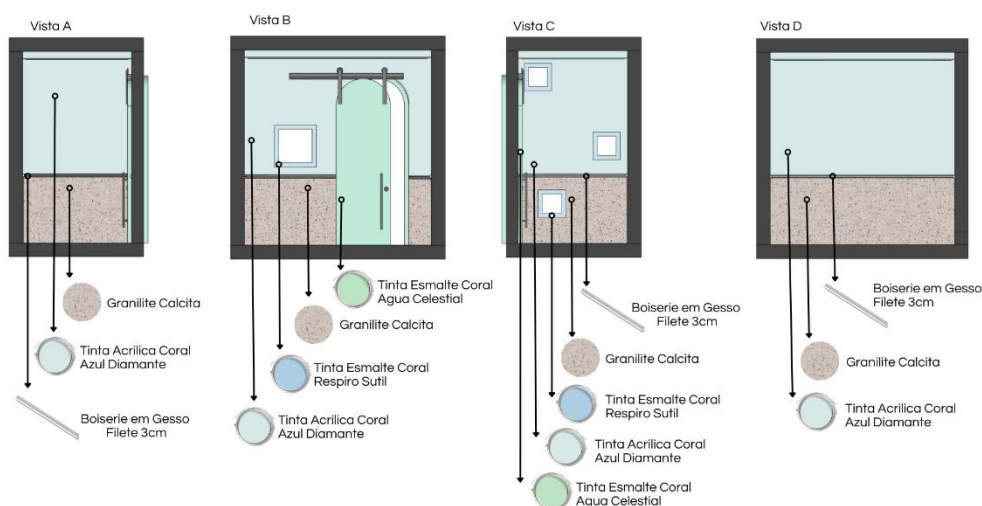
também possui o granilite colorido e o acabamento em tinta esmaltada na parte superior.

Figura 105 – Banheiro Água-Viva: Planta Baixa dos Acabamentos



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

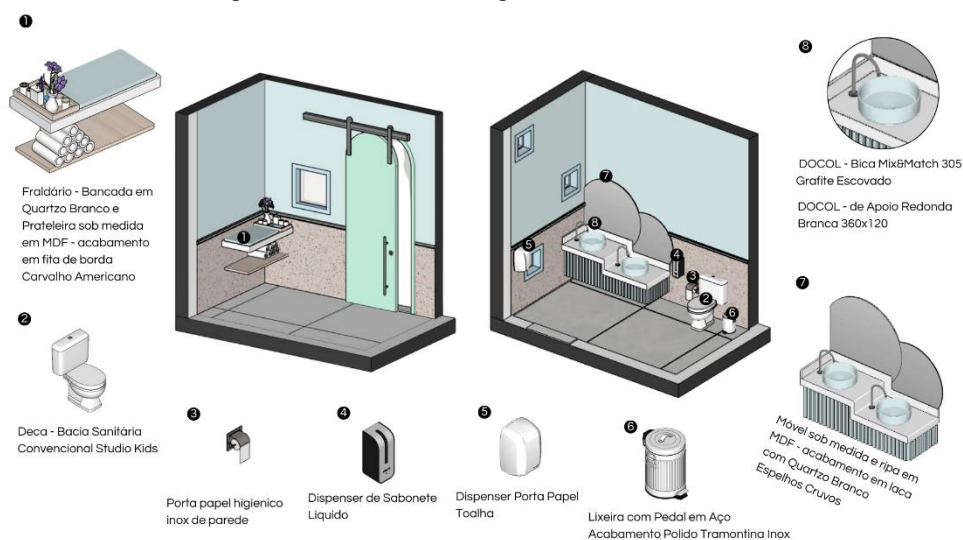
Figura 106 – Banheiro Água-Viva: Vistas dos Acabamentos



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

Todos os banheiros serão unificados por um design ergonômico, onde as pias e as bacias sanitárias estão posicionadas a uma altura acessível às crianças, assim se tornam espaços funcionais para elas. Além disso, apesar da escola comportar crianças de 3 à 6 anos de idade, ainda há alguns que se encontram no período do desfralde. Com isso, se fez necessário um espaço para o fraldário.

Figura 107 – Banheiro Água-Viva: Mobiliário



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

### 27.3. Banheiro: Sala Safari

Apesar da Sala Safari não ter a mesma proposta que as demais salas educacionais, ela também conta com um banheiro ao lado, mas que além de servir de suporte para a mesma, também será de apoio para as turmas que estiverem utilizando o Pátio de Leitura e o Jardim Encantado.

Figura 108 – Planta de Localização: Banheiro Safari

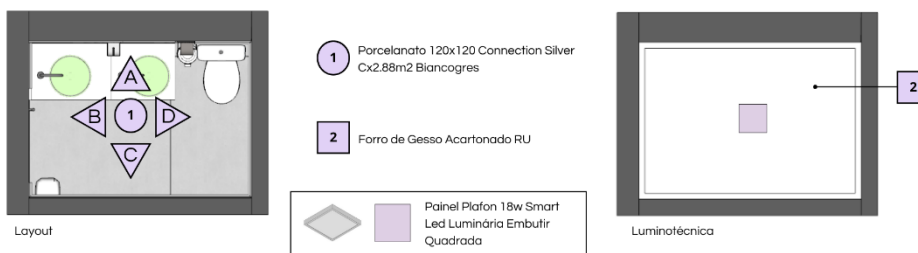


Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

Assim como as anteriores, também foi escolhido o mesmo porcelanato no piso e os demais acabamentos na parede, se diferenciando apenas pela cor da tinta esmaltada.

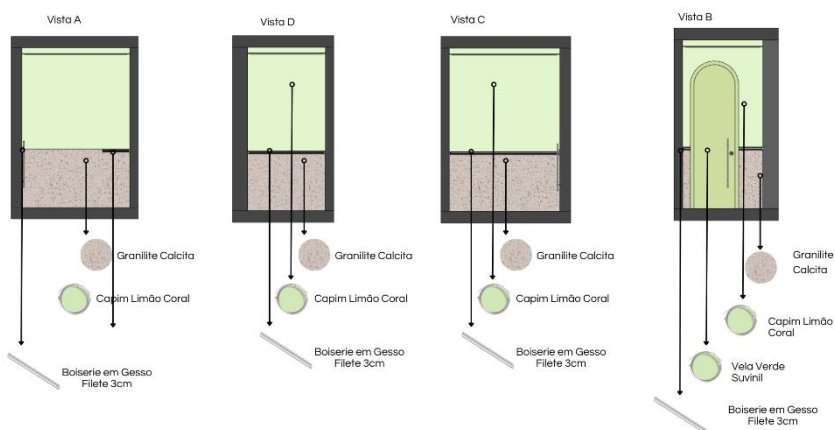


Figura 109 – Banheiro Safari: Planta Baixa dos Acabamentos



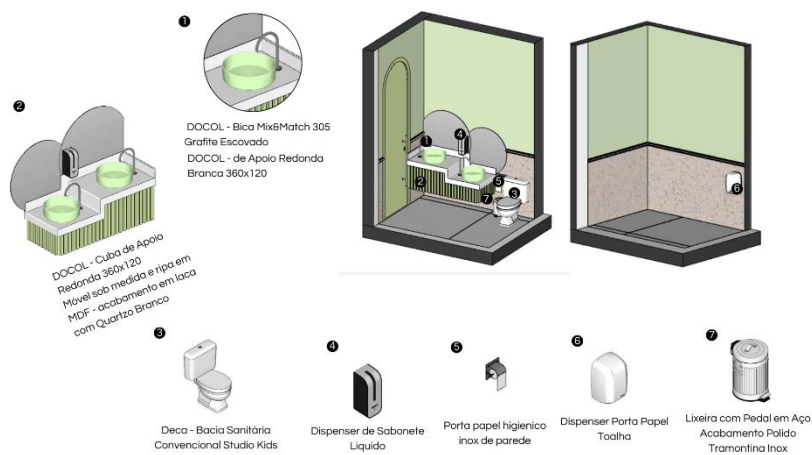
Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

Figura 110 – Banheiro Safari: Vistas dos Acabamentos



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

Figura 111 – Banheiro Safari: Mobiliário



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

## 27.4. Banheiro: Sala Nuvem

Localizado no pavimento superior, este banheiro é o maior comparado aos demais da escola. Ele servirá de apoio para a sala ao lado, a Sala Nuvem.

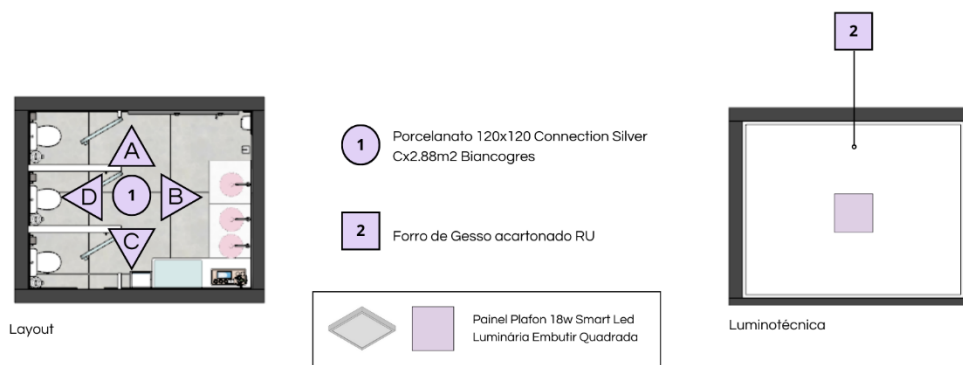
Figura 112 – Planta de Localização: Banheiro Nuvem



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

Ela também se apresenta com o porcelanato cinza claro retangular e possui os mesmos acabamentos nas paredes, mas com o tom da tinta interligado ao tema da sala.

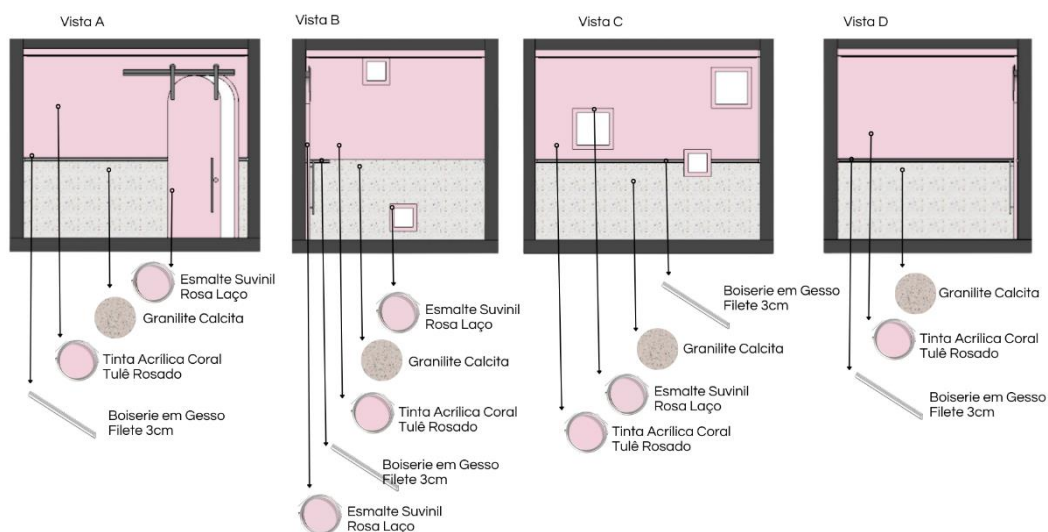
Figura 113 – Banheiro Nuvem: Planta Baixa dos Acabamentos



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.



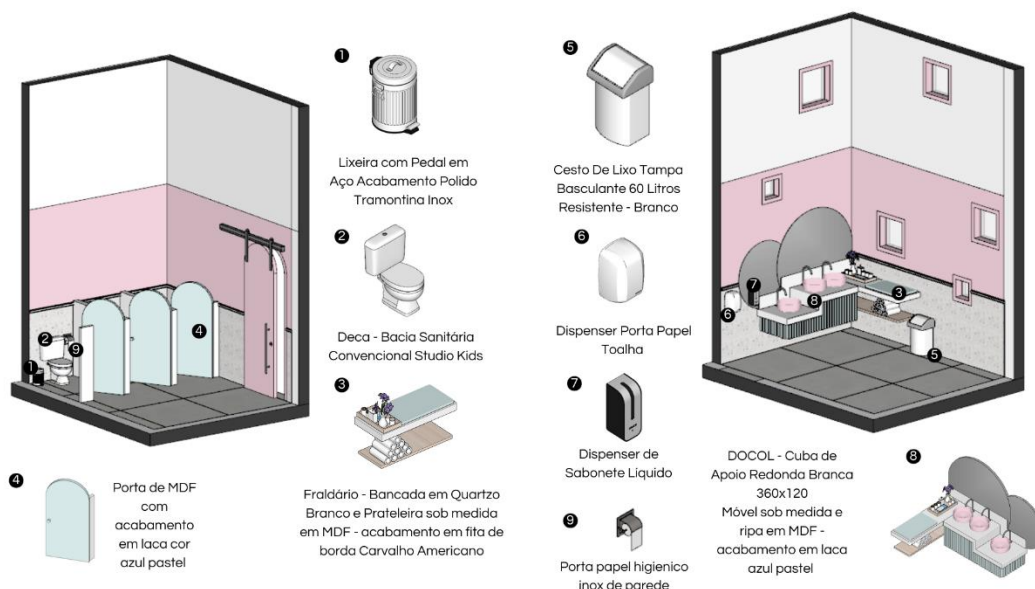
Figura 114 – Banheiro Nuvem: Vistas dos Acabamentos



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

Por ser o maior banheiro, é o único que comportou mais cabines dentro dele, possibilitando o uso de mais crianças ao mesmo tempo, o que contribui com a grande demanda da sala ao lado, tendo em vista que ela possui maior quantidade de alunos. Ademais, neste banheiro também existe um espaço para o fraldário, pensando nas crianças que ainda estão no desfralde.

Figura 115 – Banheiro Nuvem: Mobiliário



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

Conversando com as demais decorações em formas orgânicas, as portas das cabines também receberam acabamento arredondado, trazendo o aspecto lúdico que a escola possui.

Figura 116 – Banheiro Nuvem: Render



Fonte: Próprios autores em V-Ray, 2023.

### 27.5. Banheiro: Sala Pôr do Sol

O banheiro da Sala Pôr do Sol se integra com a mesma e, assim como ela, tem uma área mais compacta, indo de acordo com a demanda da quantidade de alunos.

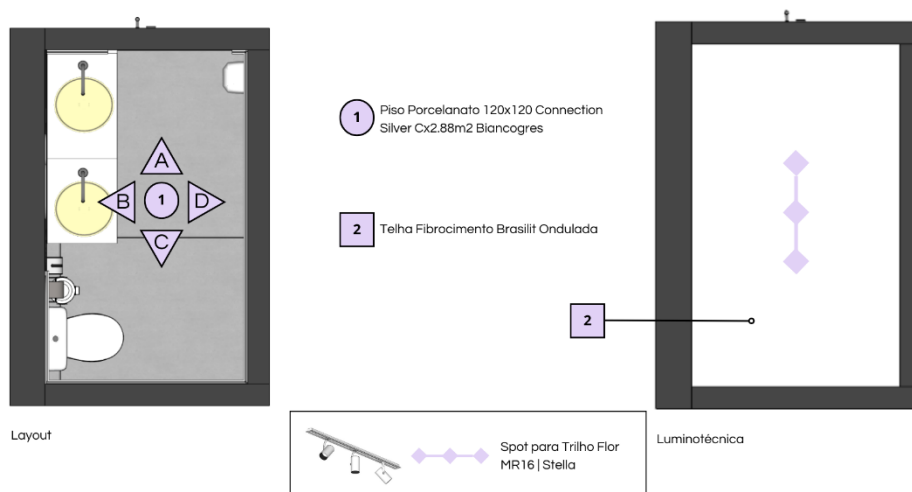
Figura 117 – Planta de Localização: Banheiro Pôr do Sol



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

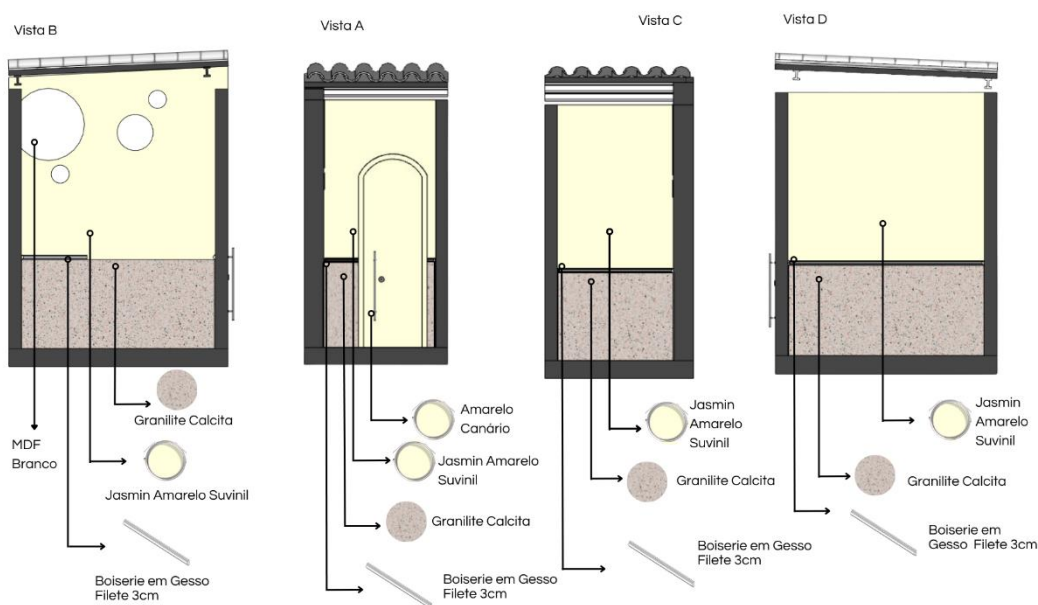
Assim como todos os banheiros já citados, esse também possui os mesmos acabamentos nos pisos e paredes com a paleta de cores de acordo com sua temática.

Figura 118 – Banheiro Pôr do Sol: Planta Baixa dos Acabamentos



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

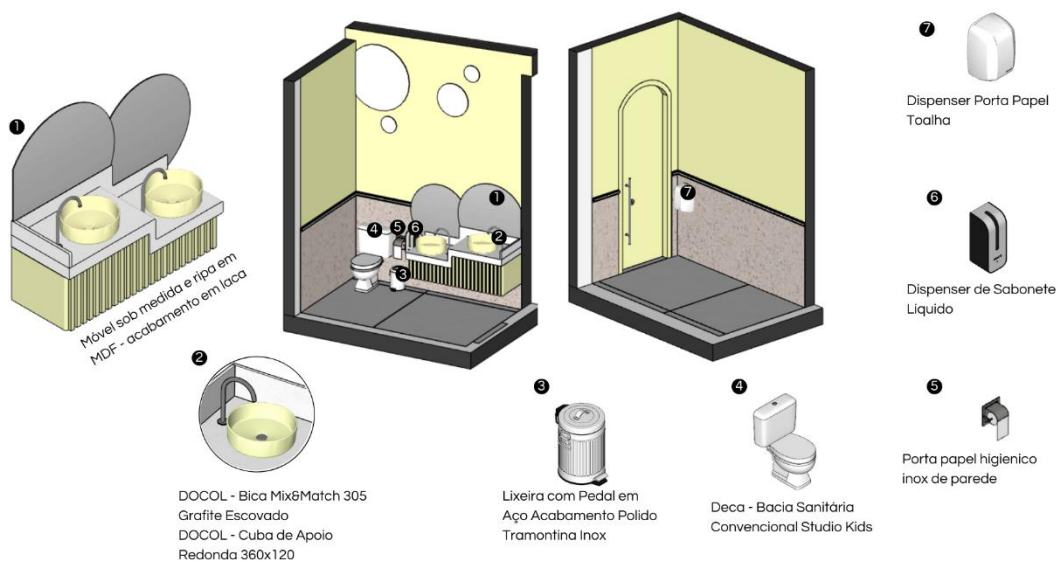
Figura 119 – Banheiro Pôr do Sol: Vistas dos Acabamentos



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

Por ser o menor banheiro, ele não conta com um espaço para o fraldário, fazendo-se necessário o uso do banheiro da Sala Nuvem, disposto ali ao lado, quando precisar.

Figura 120 – Banheiro Pôr do Sol: Mobiliário



Fonte: Próprios autores em SketchUp, 2023.

## 28. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao percorrer os caminhos de nosso projeto, nos aprofundamos não apenas nos aspectos arquitetônicos e de design, mas também nos fundamentos pedagógicos essenciais para o pleno desenvolvimento infantil. O Método Montessori mostrou-se não apenas como uma abordagem educacional, mas também como uma filosofia que permeou cada decisão do projeto. A minuciosa investigação dos fundamentos teóricos da Maria Montessori enriqueceu a compreensão dos elementos que compõem um ambiente educacional estimulante. Com isso, o compromisso com a autonomia, a liberdade e a individualidade das crianças tornaram-se fundamentais para a concepção de cada sala e espaço da escola. As salas temáticas proporcionam um estímulo visual e funcional, onde os pequenos não apenas aprendem, mas também se tornam protagonistas de sua própria jornada educacional. Ao adotar uma abordagem integrada, conectamos não apenas os ambientes, mas também os elementos visuais e táteis, viabilizando uma experiência envolvente. Dessa forma, nossas conclusões se alinham não apenas com os objetivos iniciais, mas também com a visão de um ambiente educacional que honra a infância e valoriza a singularidade de cada criança. Ou seja, é declarar um compromisso com a preservação da magia ao período mais precioso da vida. É reconhecer que, em sua essência, cada criança é um explorador, um cientista curioso, um artista em formação e merece um espaço que respeite e promova essas individualidades, pois cada mente é única, com suas próprias curvas de aprendizado, seus interesses e formas de interagir com o mundo.

Com isso, refletimos e concluímos que o ambiente educacional deve ser flexível e receptivo o suficiente para abraçar e nutrir essa diversidade, proporcionando oportunidades para que cada criança floresça em seu próprio ritmo e estilo. Cada parede, cada móvel, cada escolha de cor é um lembrete de que a educação não é um destino, mas sim uma jornada contínua de descoberta e crescimento. Assim, essas salas se tornam um palco onde a infância é celebrada, a singularidade é honrada, e o crescimento é nutrido com amor e cuidado. E que elas sejam mais do que paredes, mas portais para um futuro onde cada criança pode se tornar a melhor versão de si mesma.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABE, Kaori. **Como a Sutileza das Cores Pastel Pode Causar um Grande Impacto no Design**. 2021. Shutterstock. Disponível em:

[https://www.shutterstock.com/pt/blog/cores-pastel-no-design#:~:text=Psicologicamente%2C%20tons%20pastel%20comp%C3%B5em%20um%20grup](https://www.shutterstock.com/pt/blog/cores-pastel-no-design#:~:text=Psicologicamente%2C%20tons%20pastel%20comp%C3%B5em%20um%20grup.). Acesso em: 29 jun. 2023.

ABRAHÃO. **Conheça a psicologia das cores que dão fome**. 2021. Disponível em: <https://www.abrahao.com.br/blog/marketing/cores-que-dao-fome>. Acesso em: 29 jun. 2023.

ARCHDAILY. **Escola do Bairro**. 2018. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/office/a-gr-a-u?ad\\_name=project-specs&ad\\_medium=single](https://www.archdaily.com.br/br/office/a-gr-a-u?ad_name=project-specs&ad_medium=single). Acesso em: 21 maio 2023.

ASKENAZI, Sulkin. Escola Níá / Sulkin Askenazi: escola primária, interiores educacionais. **Escola Primárias, Interiores Educacionais**. 2019. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/930897/escola-nia-sulkin-askenazi?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/930897/escola-nia-sulkin-askenazi?ad_source=search&ad_medium=projects_tab). Acesso em: 18 maio 2023.

ATELIÊ URBANO. **Cores na arquitetura escolar: dicas para fazer as melhores escolhas**. 2023. Disponível em: <https://www.atelieurbano.com.br/cores-na-arquiteturaescolar-dicas-para-fazer-as-melhores-escolhas/>. Acesso em: 29 jun. 2023

CAPECESP. **Conheça os métodos de ensino das escolas brasileiras**. 2023. CAPESESP. Disponível em: <https://www.capesesp.com.br/conheca-os-metodos-de-ensino-das-escolas>. Acesso em: 10 maio 2023.

C&C (São Paulo) (org.). **Método montessori em casa: o que é e como funciona?: conheça a metodologia montessoriana e saiba como introduzi-la no seu lar**. Conheça a metodologia montessoriana e saiba como introduzi-la no seu lar. 2012. Disponível em: <https://www.cec.com.br/blog/metodo-montessori-em-casa-o-que-e-e-como-funciona?postId=1018>. Acesso em: 4 mar. 2023.

COSTA, Magda Suely Pereira. **Maria Montessori e seu método**. Brasília, Distrito Federal: Linhas Críticas, 2001.

DELFIN, Denise. **PORTÃO DA HISTÓRIA**. 2020. Disponível em: <https://pedacodavila.com.br/geral/portao-da-historia/>. Acesso em: 21 maio 2023.

EDUCARSI MONTESSORI. **Montessori e o ensino cósmico**. Youtube, 12 de setembro de 2021. (1 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sLRtE6enSzE>. Acesso em: 23 ago. 2023.

ESCOLA INFANTIL MONTESSORI: **Como estimular a autonomia da criança desde cedo**: Autonomia em Montessori. 2023. Escola Infantil Montessori. Disponível em: <https://escolainfantilmontessori.com.br/blog/como-estimular-a-autonomia-da-crianca-desde-cedo/>. Acesso em: 16 maio 2023.

ESCOLA MARIA MONTESSORI. **Saiba como a Educação Cósmica é trabalhada na Escola Maria Montessori**. Youtube, 19 de agosto de 2019. (2 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZuM5ICKD1H0&t=1s>. Acesso em: 23 ago. 2023.

ESCOLA MONTESSORIANA. **Estamos todos conectados**: entenda a educação cósmica. Entenda a Educação Cósmica. 2022. Disponível em: <https://www.montessoriana.com.br/post/estamos-todos-conectados-entenda-aeduca%C3%A7%C3%A3o-c%C3%B3smica>. Acesso em: 23 ago. 2023.

ESCOLA PRISMA (Juazeiro-Ba). **Escolha o Método Montessori**. 2020. Disponível em: <https://escolaprisma.com.br/escolha-o-metodo-montessori/>. Acesso em: 4 mar. 2023.

FERREIRA, Rosana Tamyres. **Educação positiva com os filhos**: como funciona?. 2023. Elaborado por Psicólogo e Terapia. Disponível em: <https://www.psicologoeterapia.com.br/blog/educacao-positiva-com-os-filhos/#:~:text=Educa%C3%A7%C3%A3o%20positiva%20%C3%A9%20um%20m%C3%A9todo,em%20um%20passo%20a%20passo..> Acesso em: 22 jul. 2023.

LAR MONTESSORI. **Mapa Nacional de Escolas Montessorianas**: por que o mapa nacional de escolas montessorianas é importante? Por que o Mapa Nacional de Escolas Montessorianas é importante? 2023. Lar Montessori. Disponível em: <https://larmontessori.com/mapa/#:~:text=Hoje%2C%20h%C3%A1%20alguma%20coisa%20entre,quais%20faixas%20et%C3%A1rias%20s%C3%A3o%20atendidas>. Acesso em: 16 maio. 2023.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S. **Educação escolar**: políticas estruturas e organização. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em formação).

LLORENTE, Analía. **O método de ensino com o qual estudaram os criadores da Amazon, do Google e da Wikipedia**. 2018. BBC News Mundo. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral->





REDE ESCOLA HUB: **3 evidências da limitação do modelo tradicional de educação para o mundo**. 2023. Rede Escola Hub. Disponível em: <https://escolahub.com.br/3-evidencias-da-limitacao-do-modelo-tradicional-de-educacao-para-o-mundo-atual/#:~:text=Pouca%20intera%C3%A7%C3%A3o%20e%20aplica%C3%A7%C3%A3o%20pr%C3%A1tica&text=No%20modelo%20tradicional%2C%20o%20que,via%20de%20regra%2C%20pouco%20significativa>. Acesso em: 10 maio 2023.

SALOMÃO, Gabriel. **Método Montessori**. 2013. Elaborado por Lar Montessori. Disponível em: <https://larmontessori.com/o-metodo/>. Acesso em: 3 mar. 2023.

SÃO PAULO. PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Vila Mariana divulga balanço de 2017**. 2018. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/vila\\_mariana/noticias/?amp=&p=79758#amp\\_tf=De%20%251%24s&aoh=16844167563086&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&share=https%3A%2F%2Fwww.prefeitura.sp.gov.br%2Fcidade%2Fsecretarias%2Fsubprefeituras%2Fvila\\_mariana%2Fnoticias%2F%3Famp%3D%26p%3D79758](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/vila_mariana/noticias/?amp=&p=79758#amp_tf=De%20%251%24s&aoh=16844167563086&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&share=https%3A%2F%2Fwww.prefeitura.sp.gov.br%2Fcidade%2Fsecretarias%2Fsubprefeituras%2Fvila_mariana%2Fnoticias%2F%3Famp%3D%26p%3D79758). Acesso em: 18 maio 2023.

SÃO PAULO. PREFEITURA DE SÃO PAULO. Vila Mariana: histórico. **Histórico**. 2019. Prefeitura de São Paulo e Subprefeitura Vila Mariana. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/vila\\_mariana/historico/index.php?amp=&p=416](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/vila_mariana/historico/index.php?amp=&p=416). Acesso em: 24 maio 2023.

SHIRO, Youji no. AKN Nursery / HIBINOSEKKEI + Youji no Shiro: arquitetura educacional, creche. **Arquitetura educacional, creche**. 2020. Disponível em: [https://www.archdaily.com/958475/akn-nursery-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com/958475/akn-nursery-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro?ad_source=search&ad_medium=projects_tab). Acesso em: 18 maio 2023.

THE COLOR. **Psicologia da cor rosa**. 2023. Disponível em: <https://thecolor.blog/pt/psicologia-da-corrosa/#:~:text=Aqui%20est%C3%A1%20uma,azul%20e%20branco..> Acesso em: 02 ago. 2023.

UFJF. **Jardim Sensorial**. 2023. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/jardimsensorial/institucional/o-jardim-sensorial/#>. Acesso em: 24 ago. 2023.

VIEIRA, Henrique. (São Paulo). **VILA MARIANA**: história e urbanização. 2013. Disponível em: <https://www.portalvilamariana.com/artigos/vila-mariana-historia-e-urbanizacao.asp>. Acesso em: 21 maio 2023.